

# Revista Brasileira de MEDICINA CHINESA

巴西中医杂志

Volume VII Nº 22

Distribuição Gratuita

**Meditação na Medicina Chinesa**

**Acupuntura e Moxabustão  
Tradicional Japonesa para  
o Brasil**

**PH AJUDA: uma homenagem  
ao Professor Paulo Henrique**

**Xīn: por um coração-consciência**

**Um panorama geral da  
acupuntura japonesa**

**Resumos de Pesquisas  
Científicas sobre a Insônia  
e a Medicina Chinesa**

**A Medicina Chinesa e a doutrina  
das assinaturas**

**Simplificação da Técnica de  
Punho e Tornozelo no alívio  
imediato da dor de origem  
musculoesquelética**

**Koryo Sooji Chim no tratamento  
da cervicalgia: Estudo de Caso**

**Protegendo o organismo do  
inverno com o QI GONG**

**Entrevista Especial:  
Dr. Palden Carson**



Uma publicação a serviço da Medicina Chinesa  
em nosso país

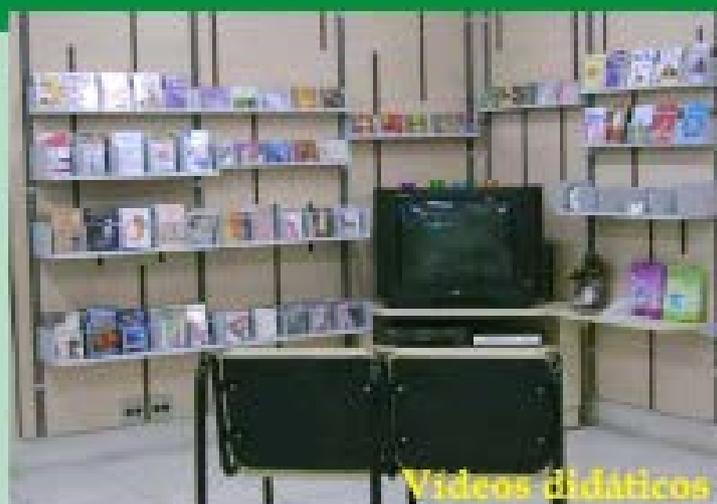
# Bioaccus®



**A mais completa linha de produtos para terapias**



**Livros e mapas terapêuticos**



**Videos didáticos**

**Fones: (11) 3101-9040  
3104-6302  
3104-7552  
3111-9040**

**Fax: (11) 3101-9039  
3106-1694**

- \* Grande variedade em equipamentos
- \* Todos os tipos de macas e cadeiras de quick massage
- \* Remetemos para todo o Brasil
- \* Visite o site e consulte nosso catálogo
- \* Venha conhecer nossa loja

**Rua da Glória, 182 - 3o Andar - Liberdade - São Paulo (SP)**

**[www.bioaccus.com.br](http://www.bioaccus.com.br)**

Visite-nos agora mesmo, é só clicar aqui: <http://www.bioaccus.com.br>

**Corpo Editorial**

**Editor Chefe**

Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho, Fisioterapeuta; Acupunturista; Praticante de Medicina Chinesa

**Editor Executivo**

Dr. Cassiano Mitsuo Takayasu, Fisioterapeuta; Acupunturista; Praticante de Medicina Chinesa

**Editor Científico**

Dr. Rafael Vercelino, PhD, Fisioterapeuta; Acupunturista

**Coordenação Editorial**

Gilberto Antonio Silva, Acupunturista; Jornalista (Mtb 37.814)

**Revisão**

Adilson Lorente, Acupunturista; Jornalista

**Comitê Científico**

Dr. Mário Bernardo Filho, PhD (Fisioterapia e Biomedicina)

Dra. Ana Paula Urdiales Garcia, MSc (Fisioterapia)

Dra. Francine de Oliveira Fischer Sgrott, MSc. (Fisioterapia)

Dra. Margarete Hamamura, PhD (Biomedicina)

Dra. Márcia Valéria Rizzo Scognamillo, MSc. (Veterinária)

Dra. Paula Sader Teixeira, MSc. (Veterinária)

Dra. Luisa Regina Pericolo Erwig, MSc. (Psicologia)

Dra. Aline Saltão Barão, MSc (Biomedicina)

**Assessores Nacionais**

Dr. Antonio Augusto Cunha

Daniel Luz

Dr. Gutemberg Livramento

Marcelo Fábio Oliva

Sílvia Ferreira

Dr. Woosen Ur

**Assessores Internacionais**

Philippe Sionneau, França

Arnaud Versluys, PhD, MD (China), LAc, Estados Unidos

Peter Deadman, Inglaterra

Juan Pablo Moltó Ripoll, Espanha

Richard Goodman, Taiwan (China)

Junji Mizutani, Japão

Jason Blalack, Estados Unidos

Gerd Ohmstede, Alemanha

Marcelo Kozusnik, Argentina

Carlos Nogueira Pérez, Espanha

As opiniões emitidas em matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião da publicação.

**CONTATOS**

**Envio de artigos:**

editor@medicinachinesabrasil.com.br

<b>Editorial: A Medicina Chinesa e o momento atual</b>	<b>4</b>
<b>Meditação na Medicina Chinesa</b>	<b>6</b>
<b>Acupuntura e Moxabustão Tradicional Japonesa para o Brasil</b>	<b>8</b>
<b>PH AJUDA: uma homenagem ao Professor Paulo Henrique</b>	<b>10</b>
<b>Xin: por um coração-consciência</b>	<b>14</b>
<b>Um panorama geral da acupuntura japonesa</b>	<b>16</b>
<b>Resumos de Pesquisas Científicas sobre a Insônia e a Medicina Chinesa</b>	<b>18</b>
<b>A Medicina Chinesa e a doutrina das assinaturas</b>	<b>22</b>
<b>Simplificação da Técnica de Punho e Tornozelo no alívio imediato da dor de origem musculoesquelética</b>	<b>24</b>
<b>Koryo Sooji Chim no tratamento da cervicalgia: Estudo de Caso</b>	<b>28</b>
<b>Protegendo o organismo do inverno com o QI GONG</b>	<b>33</b>
<b>Entrevista Exclusiva com o Dr. Palden Carson</b>	<b>34</b>



**10**



**22**



**06**



**24**

No Brasil ao se falar em Medicina Chinesa, a esmagadora maioria das pessoas tendem a pensar direta e exclusivamente em Acupuntura, muitos ainda sem sequer considerar a Moxabustão que, é complementar mas combinada com a Acupuntura, como já aparece na forma conjugada dos ideogramas 针灸, Zhen Jiu, literalmente “agulha e calor prolongado” ou Acupuntura e Moxabustão.

No entanto ao se falar em Medicina Chinesa na China, seu berço, a grande maioria das pessoas pensará diretamente na utilização das tradicionais fórmulas da Fitoterapia Chinesa, destacadamente em suas versões líquidas vindas de decocções.

Isso não quer dizer que uma das visões estão erradas, mas que ambas estão corretas de acordo com a forma que as práticas se desenvolveram e a forma como a cultura aceitou esta evolução. No caso do Brasil, diga-se o ocidente como um todo, não seria nem mesmo uma questão de evolução, mas sim de introdução.

Para o tratamento dos pacientes com as mais diversas queixas, o profissional de Medicina Chinesa pode e deve lançar mão de diferentes abordagens, de acordo com suas formações, conhecimentos e experiências, onde destacam-se os chamados cinco principais ramos da Medicina Chinesa: Fitoterapia Chinesa, Dietoterapia Chinesa, Acupuntura e Moxabustão, Massoterapia Chinesa (Tui Na) e Artes Corporais Chinesas (Qi Gong, Tai ji Quan)

No Brasil, a prática de Medicina Chinesa começou com a chegada dos primeiros imigrantes chineses ao Rio de Janeiro em 1810. Em 1908, os imigrantes japoneses inseriram a acupuntura japonesa, embora restrita à colônia. Aqui a acupuntura foi introduzida de modo isolado do todo que é o sistema médico ou racionalidade médica da Medicina Chinesa, mantendo obviamente o seu embasamento teórico, mas sem as diversas possibilidades de métodos e técnicas preventivas e terapêuticas.

Até mesmo a prática da Moxabustão é, muitas vezes, deixada de lado por grande partes dos profissionais, ou mesmo relegada apenas para o uso em dias frios, doenças frias ou condições de deficiência. Esta condição de separação da Moxabustão em relação à Acupuntura pode ter tido uma influência da cultura japonesa que influenciou muito a introdução não oficial da acupuntura no Brasil, visto que no Japão o profissional graduado deve ser aprovado em um exame para ser licenciado e o exame de acupuntura é independente do exame de moxabustão.

No Brasil, infelizmente, até o momento ainda não há nenhuma regulamentação oficial de acupuntura ou medicina chinesa. Existem pelo menos 2 projetos de lei diferentes que estão sendo analisados para possivelmente se tornar um regulamento, mas não há data específica para a avaliação política desses projetos.

Enquanto os projetos de lei não forem devidamente votados e aprovados no Brasil, a nossa Constituição Federal garante a prática profissional livre da acupuntura; Conselhos e associações profissionais protegem os usuários que buscam a acupuntura como um tratamento através de suas resoluções e normas internas.

A Constituição Federal do Brasil em seu 5º artigo 2º inciso diz explicitamente: “ninguém deve ser obrigado a fazer ou abster-se de fazer algo, senão em virtude de lei” e este é um dos argumentos mais fortes utilizados para a prática livre de acupuntura por qualquer um, não restringido sua prática por qualquer profissão específica.

Portanto, deve ficar registrado que o direito à prática de acupuntura no Brasil permanece totalmente aberto a qualquer pessoa que tenha o verdadeiro desejo de estudar e melhorar seus conhecimentos.

Neste sentido, de prover o ensino e melhorar os conhecimentos daqueles que desejam se dedicar à arte e ciência, a educação de acupuntura no Brasil, no presente momento, é basicamente oferecida em duas modalidades diferentes agora: cursos livres onde todos podem estudar apenas a acupuntura após terem pelo menos completado o ensino médio e cursos de pós-graduação *lato sensu* onde profissionais já portadores de certificado/diploma de graduação em qualquer profissão da grande área da saúde podem estudar e receber um certificado oficial com total validade pelo nosso Ministério da Educação.

A oferta dos cursos livres, que independem de qualquer normativa, reconhecimento e credenciamento junto a instituições oficiais, pode ser realizada por qualquer pessoa ou escola. Já a oferta oficial dos cursos de pós-graduação *lato sensu* é legalmente restrita somente para instituições de ensino superior (IES) devidamente credenciadas junto ao Ministério da Educação com os cursos registrados na plataforma oficial e-mec, que pode ser acessada e confirmada livremente por todos os interessados.

Neste sentido, lutemos por uma educação qualificada em Medicina Chinesa no Brasil; lutemos por uma regulamentação ampla e adequada para a Acupuntura no Brasil, possivelmente acompanhada pela regulamentação de toda a Medicina Chinesa ou de seus ramos em separado; lutemos para que possamos nos apresentar como profissionais, sermos respeitados como profissionais e sermos buscados pelos pacientes como profissionais.

Boa leitura.

*Reginaldo de Carvalho Silva Filho*  
Editor-chefe

# FACULDADE EBRAMEC

Primeira faculdade especializada em  
Medicina Chinesa de São Paulo



## Estrutura

- 16 Salas de Aulas Amplas
- 2 Auditórios Multiuso
- Sala de Informática
- Cafeteria Interna para Maior Comodidade
- Biblioteca Especializada com Mais de 2.500 Títulos
- Laboratório de Fitoterapia com Mais de 400 Exemplares
- Salas de Estudo com Acesso a Internet
- 2 Ambulatórios para Alunos (Prática Clínica) e Pacientes
- Sala de Artes Corporais
- 4100 Metros <sup>2</sup>

## Diferenciais

- Convênios e Parcerias Nacionais e Internacionais
- Cursos Profissionalizantes de Formação e Pós-Graduação
- Ambulatório Prático para Pacientes Todos os Dias
- Cursos Voltados à Medicina Chinesa
- Cursos Especiais
- Corpo Docente Altamente Qualificados
- Tradição e Modernidade



**A MAIOR ESTRUTURA PARA  
SUA MELHOR FORMAÇÃO**

- (11) 2662-1713
- (11) 97504-9170
- faculdadeebramec
- www.ebramec.edu.br



# Meditação na Medicina Chinesa

Fernanda Martin Catarucci

Na Medicina Chinesa para o funcionamento equilibrado do organismo é necessária a presença do Qi (que muitos ainda acabam traduzindo simplesmente como energia). A maioria das pessoas vive a partir do Qi da reserva, armazenada no Rim, que através dos processos de adoecimento nos alerta sobre o desgaste acelerado deste Qi finito.

Mas é possível poupar o uso da reserva do Rim, nutrendo uma vida com longevidade e qualidade de vida, se houver a produção do Qi através da alimentação e respiração serena. Uma nutrição baseada em produtos processados e industrializados apresenta baixa quantidade de Qi. Optar por uma dieta rica em alimentos mais próximos da natureza (como frutas, verduras, grãos, legumes e cereais) ajuda a melhorar a produção do Qi, evitando o desgaste acelerado do Qi armazenado no Rim.

A outra forma de produção é a respiração, tão presente em nossas vidas, mas que ao se tornar um ato mecânico, perde sua potencialidade na produção do Qi. A atenção consciente sobre este ato permite acessar nosso estado interno e possibilita a intervenção em nosso estado mental e emocional, que são os principais fatores de alteração da respiração.

A meditação, que pode ser definida como uma prática autorregulatória da atenção, utiliza técnicas auto induzidas por meio um foco, como a observação da respiração, a repetição de um som ou uma imagem. Esta ferramenta permite a diminuição do pensamento repetitivo e automático ao nos tornar observadores sem julgamentos dos conteúdos da mente, compreendendo-os como somente fluxos mentais.

A meditação remete a conhecimentos originados nas filosofias orientais (como o taoísmo, a yoga e o budismo). No oriente a aspiração ao desenvolvimento pessoal está intrinsecamente relacionada à dimensão espiritual, enquanto no ocidente embora existam diversas técnicas, todas têm o controle da atenção como característica comum.

Apresenta duas modalidades: a meditação ativa (com movimento) e a passiva (meditação zen, vipassana, transcendental, mindfulness, entre outras), que é a mais estudada no meio científico.

Embora o potencial da meditação venha sendo discutido desde 1936, apenas por volta da década de 60 começou a ser objeto de estudos mais rigorosos e, atualmente, pode ser recomendada como terapêutica integrativa ao alívio de sintomas de estresse e depressão, entre outros.

Através de uma revisão da literatura científica sobre autocura realizada entre os anos de 2001 e 2016, foi observado nos estudos selecionados que a meditação é uma das principais

técnicas estudadas para estimular o potencial de reequilíbrio e cura do próprio paciente, pois ajuda na conexão com sua voz interior e na busca do seu propósito de vida.

Na investigação científica tem se pesquisado os efeitos dos diferentes estilos de meditação isoladamente, pois acredita-se que cada técnica possua determinadas especificidades. Na prática, essas técnicas podem interagir, constituindo facetas de um único processo ou de um contínuo, ao longo do qual se encontram diversas técnicas com seus subtipos.

Foi apontado um potencial a longo prazo para economia por parte dos convênios de saúde e do governo. Um estudo com duração de 11 anos de uma população por um convênio de saúde nos Estados Unidos (EUA) comparou 2.000 pessoas que praticavam meditação com 600.000 que não praticavam.

Constatou que 63% de redução nos gastos com saúde, 11,4 vezes menos internações hospitalares por doença cardiovascular, 3,3 vezes por câncer e 6,7 vezes por distúrbios mentais e substâncias de abuso naqueles que praticavam meditação.

Nos países com renda menor, o acesso mais fácil e o custo mais baixo em relação à biomedicina seriam os principais motivos da procura pelas práticas complementares e tradicionais. Enquanto que nos países em que a população apresenta uma renda maior a motivação está relacionada a insatisfações com o sistema médico vigente, como às iatrogenias (que são a terceira causa de morte nos Estados Unidos), e os bons resultados obtidos com estas técnicas.

A abordagem holística sobre o adoecimento aproxima terapeuta e doente, e tem demonstrado trazer maior satisfação aos seus usuários, contrapondo a centralização do combate na doença, que ignora as tentativas de compreensão do papel e do sentido da enfermidade na experiência do indivíduo e sua interação contínua com o meio ambiente.

A mudança do paradigma da medicina ocidental, que possibilite um trabalho cooperativo entre os sistemas, sem que haja uma base teórica comum, mas que permita a combinação de técnicas e medicamentos convencionais e procedimentos terapêuticos tradicionais considerados alternativos permitiria resultados melhores nos sintomas físicos e emocionais, com custos mais baixos, redução de efeitos adversos e tornaria os pacientes a mais ativos no seu autocuidado em seu processo de adoecimento.





# Acupuntura Auricular Chinesa

耳针 ěr zhēn



Dia 14 de Outubro

### Conteúdo resumido

- Introdução e antecedentes históricos
- Diferenças básicas entre a prática francesa e a chinesa
- Fundamentos básicos da Medicina Chinesa
- Anatomia superficial e profunda relacionada com a orelha
- Localização, funções e indicações dos pontos auriculares segundo a escola da Huang Li Chun
- Diagnóstico através do pavilhão auricular
- Métodos de estímulos auriculares
  - Agulha sistêmica
  - Sementes
  - Masagem
- Prática supervisionada

### Coordenação

**Prof. Marcia Cantero**

Graduada em Educação Física, Pós-Graduada em Acupuntura, Master em Auriculoterapia e discípula direta da Dra. Huang Li Chun



(11) 2662-1713 (11) 97504-9170 faculdadeebramec www.ebramec.edu.br

A cada três meses uma edição digital inédita e gratuita.

## A primeira revista do Brasil sobre Taoísmo e suas técnicas

# Daojia 道家

Baixe gratuitamente todas as edições, leia e compartilhe!

- \* Filosofia taoista
- \* Metafísica chinesa
- \* Espiritualidade
- \* Acupuntura
- \* Medicina Chinesa
- \* Feng Shui
- \* Qigong
- \* Tai Chi Chuan
- \* I Ching
- \* História e cultura da China



NOVO SITE OFICIAL

<http://revista.taoismo.org>

# Acupuntura e Moxabustão Tradicional Japonesa para o Brasil

*Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho*

Como Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC tenho a grande honra e orgulho de anunciar uma importantíssima parceria, para a promoção das terapias orientais no Brasil, com a Sociedade Japonesa de Acupuntura e Moxabustão Tradicional (Japan Traditional Acupuncture and Moxibustion Society), JSTAM, que é a única sociedade no Japão especializada na Acupuntura e Moxabustão Tradicional Japonesa, que deve ser compreendido como a prática clínica da Medicina Tradicional Japonesa (MTJ) com mais de 1500 anos de história no Japão.

A JSTAM tem como missões estabilizar o robusto sistema médico tradicional de acupuntura e moxabustão japonesas de grande valor para o sistema global de saúde, e também contribuir para o desenvolvimento da ampla utilização da Acupuntura e Moxabustão Tradicional Japonesa.

O objetivo principal para o estabelecimento da Sociedade Japonesa de Acupuntura e Moxabustão Tradicional, em conjunto com outras associações e organizações japonesas, foi de trabalhar em parceria em relação a eficácia e segurança utilizando os métodos científicos, resultando no aprimoramento do bem-estar e no status da saúde do mundo.

A Acupuntura e Moxabustão Tradicional Japonesa Acupuntura teve origem com a chegada dos conceitos, teorias e práticas vindos da China, através da Medicina Chinesa, no entanto após a evolução de cerca de 15 séculos, a Acupuntura e Moxabustão Tradicional Japonesa Acupuntura desenvolveu características próprias e diferentes da forma contemporânea de acupuntura prática como padrão na China. A maior característica da Acupuntura e Moxabustão Tradicional Japonesa Acupuntura está na sua eficácia e segurança nas técnicas de feitas com extrema suavidade e gentileza na estimulação com agulhas e de moxa em pequenos grãos.

Foi no ano de 1973 que a Sociedade Japonesa de Acupuntura e Moxabustão Tradicional foi estabelecida com o nome inicial de Nippon Keiraku Gakkai (日本経絡学会: a origem da JSTAM). O surgimento da Sociedade Japonesa de Acupuntura e Moxabustão Tradicional é o resultado de uma importante fusão de duas maiores e mais influentes sociedades acadêmicas japonesas na época, Keiraku Chiryō Gakkai (Sociedade Japonesa de Terapia dos Meridianos: SJTM) e Toyo Hari Igakukai (Toyo Sociedade Médica de Acupuntura: TSMa).

Desde a fundação da Sociedade Japonesa de Acupuntura e Moxabustão Tradicional importantes profissionais renomados mundialmente foram presidentes e conduziram a sociedade em todo o respeito que conquistaram nacional e internacionalmente:

- O primeiro (1973 a 1984): Dr. OKABE, Sodo (nascido em 1907 e falecido em 1984);
- O segundo (1986 a 1984): Dr. OKADA, Akihiro (nascido em 19017 e falecido em 2001);



*Takahiro Funamizu*

- O Terceiro (1996 a 2000): Dr. SHIMADA, Ryuji (nascido em 1932 e falecido em 2000);
- O quarto (2001 a 2009): Dr. SHUDO, Denmei e
- O quinto (2009 até o presente): Dr. KATAI, Shuichi

O presidente atual da Sociedade Japonesa de Acupuntura e Moxabustão Tradicional é KATAI, Shuichi, Ph.D: que é professor titular da Universidade de Tecnologia de Tsukuba, no departamento de ciências da saúde, curso de Acupuntura e Moxabustão. Katai é membro de diferentes organizações japonesas e internacionais, além de ter participado do trabalho conjunto de anos para a conclusão e publicação oficial da Organização Mundial da Saúde para a padronização internacional na localização dos pontos de acupuntura.

Como referência a própria Sociedade Japonesa de Acupuntura e Moxabustão Tradicional destaca alguns dos renomados membros que fazem parte do corpo associativo, composto atualmente de 495 membros (incluindo 4 membros estudantes), incluindo alguns membros altamente estimados a seguir:

- \_ Shoji KOBAYASHI, Ac. L -Acupunturista Licenciado (antigo Vice-Presidente),
- Koya MIYAMAWA, Ac. L (antigo Vice-Presidente),
- Dr. Shoji SHINOHARA, Ph.D (Vice Presidente),
- Masao TOGASAKI, Ac.L (Vice-Presidente)
- Takahiro FUNAMIZU, Ac. L.

Takahiro Funamizu, destaque em especial, pois é um dos grandes nomes na difusão da acupuntura japonesa em relação ao uso da Teishin, agulha especial sem penetração, advinda das chamadas nove agulhas clássicas já descritas no Huang Di Nei Jing. Tive a honra de estudar com ele em 2016 e apreciar e aprender com a sua vasta experiência clínica.

A Sociedade Japonesa de Acupuntura e Moxabustão Tradicional

é membro, assim como a Faculdade EBRAMEC, da Federação Mundial de Sociedades de Acupuntura e Moxabustão (WFAS, Beijing, China), a mais prestigiada federação mundial específica para a Acupuntura e suas vertentes, tendo sido uma das organizadoras do grandioso Congresso internacional da WFAS realizado em Tsukuba em Novembro de 2016, reunindo centenas e centenas de profissionais de todo o mundo.

A fim de alcançar suas missões e objetivos, a Sociedade Japonesa de Acupuntura e Moxabustão Tradicional incentiva constantemente todos os seus membros para que possam melhorar seus níveis teóricos, acadêmicos e clínicos, fornecendo-lhes diferentes possibilidades e aprimoramento e aprofundamento através de atividades benéficas da seguinte forma:

- Realização de reuniões anuais;
- Apoio e incentivo para atividades de pesquisas;
- Oferecimento de atividades educação continua;
- Publicação regular do jornal ("伝統鍼灸": O Jornal de Acupuntura e Moxabustão Tradicional Japonesa - JATMJ);
- Co-patrocínio de atividades de campo de outras organizações;
- Intercâmbio de informações e recursos com as sociedades filiadas de outros países.

Para nós da Faculdade EBRAMEC é uma grande honra poder oferecer mais esta opção para os estudantes e profissionais da Acupuntura e Moxabustão que desejam se aprimorar e aprofundar nos conhecimentos das técnicas oriundas ou refinadas por profissionais japoneses.



Shuichi Katai



Shudo Denmei - WFAS 2016

**Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho** - Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutorando em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Professor Visitante da Universidade de Medicina Chinesa de ChengDu, Professor Associado da Federação Mundial de Medicina Chinesa (WFCMS)



# Dra Wang no Brasil

Diretamente da China para o Brasil para trazer todos seus conhecimentos da Medicina Chinesa.



## Seminário Internacional de Obesidade

Data: 30 de Setembro e 01 de Outubro



## Atendimentos Ambulatoriais

Data: 02 a 05 de Outubro



## Aula de Acupuntura Lingual (Microsistemas)

Data: 07 e 08 de Outubro



# PH AJUDA: uma homenagem ao Professor Paulo Henrique, que sempre teve gosto por ensinar

Em sua última entrevista para esta revista, o professor Paulo Henrique, mais conhecido como Pêagá colocava: “Acredito que conhecimento nunca é demais.”. Entusiasta pela medicina oriental, ele encontrou no ensino a forma de praticar esta máxima. Não se tratava de colecionar uma quantidade imensa de conhecimento – muito embora estejamos falando de uma pessoa que vivia cercada de pilhas de livros e lia e examinava qualquer artigo ou escrito sobre medicina e filosofia chinesa e japonesa que chegasse às suas mãos – mas sim de trazer à vida e disseminar estes conhecimentos. No entanto, isso é apenas parte da história. O que ele tomou para si como missão pessoal foi incentivar que outros fizessem o mesmo, fossem como terapeutas, professores, ou “usuários” destes conhecimentos.

Neste ponto é impossível explicar muitas de suas motivações – a das minhas motivações atuais ao iniciar o PH Ajuda – sem partilhar alguns pontos pessoais. Haverá um momento explicativo no artigo, mas todas as coisas possuem uma raiz, um “jing”. E é isso que eu gostaria de partilhar antes de passar para a parte manifesta da iniciativa.

Em 2009, quando conheci o Paulo, pairava de forma incisiva sobre os estudantes de acupuntura o fantasma do tal “Ato Médico”. Com manchetes em jornais e resumos bastante vagos, me vi no primeiro semestre em meio à colegas que buscavam uma profissão e se deparavam com uma possibilidade de não poder atuar. O efeito foi devastador na minha turma – de 12 alunos que começaram, apenas 4 continuaram para o semestre seguinte. E, pelo menos 3 deles, foram por conta do Pêagá. Sua capacidade de simplificar conceitos complicados – foi ele que, em uma conversa depois da aula sentou conosco e explicou o que realmente significava aquilo e nos acalmou e suas aulas de reforço, dadas de colega para colega, uma vez que ele era recém-formado - que trouxeram o efeito encantador de começar a ver aquela série de conceitos abstratos como parte de nosso cotidiano. Para mim, em especial, ele abriu a porta de compreender que havia muito mais do que apenas a bibliografia da escola. Foi quando ouvi pela primeira vez falar de figuras como Heiner Fruehauf, Andrew Nugent-head, Bruno Nothlich, Augusto Cunha, além de ter acesso aos artigos do [medicinachinesaclassica.org](http://medicinachinesaclassica.org), entre uma infinidade de outras referências que ocupariam páginas e páginas. E, que os tais tex-



tos clássicos – sua paixão na época – podiam ser profundos e às vezes um pouco herméticos, mas eram vivos, e guardavam em si visões múltiplas, escolas distintas, filosofia e cultura sem as quais muitos dos conceitos apresentados acabariam tornando-se abstrações ou regras, mas não um pensamento.

Por pelo menos mais 6 meses ele ia diariamente à escola – estudávamos no CEATA na época – e se colocava à disposição de quem quisesse estudar para provas, se aprofundar em assuntos dados em aula ou buscar links para coisas que não eram dadas nelas. Quando descobri que ele não almoçava nestas aulas extras não por “estar sem fome” como sempre respondia, mas porque economizava para fazer outros cursos e poder se manter com o pouco que ganhava na época, questionei o porquê de ele fazer aquilo. E uma das coisas que ele colocou é que a melhor forma de aprender alguma coisa é ensinar esta coisa. Para ele, a responsabilidade de transmitir qualquer conhecimento é imensa, e ele levava isso muito a sério. Isso fazia com que se debruçasse com mais afinco nos materiais de estudo, que limpasse o pró-



prio pensamento e que aprendesse com seus colegas, uma vez que se deparava com inúmeras questões que ele não sabia a resposta, uma vez que jamais havia feito a pergunta. Mas até este ponto, apesar de gostar muito de partilhar o conhecimento e estudar com os colegas (o que ele fazia não só nos dando aula de reforço, mas participando de inúmeros grupos de discussão na internet), o rumo geral era para a prática clínica. Até que, em 2010, ele voltou de uma primeira visita a uma escola chamada EBRAMEC com uma cópia do Nei Jing embaixo do braço, um presente do dono da escola e uma pessoa que ele conhecia apenas pelos grupos de discussão, mas que havia aberto a porta de sua escola para ele, e que cedeu espaço para que ele pudesse se aprofundar. E é por aqui que eu começo a minha explicação sobre o PH Ajuda, porque este gesto revelou a “forma” como ele caminharia na estrada que escolheu trilhar – e a “forma” que pretendo nesta iniciativa.

Há anos atrás, quando voltávamos da nossa primeira viagem à Tailândia – ele, sorriso de orelha à orelha, portando o certificado do curso com Mantak Chia, um destes professores do “dream team” que você monta em sua cabeça quando começa a estudar algum assunto – me perguntou qual era o meu próximo passo, qual era o curso que eu queria fazer, em qual país, etc,etc. Muita água havia passado sob aquela ponte do “garoto-meio-duro-que-não-podia-pagar-um-almoço”, e como um casal, nossos planos eram compartilhados. Eu já havia encontrado minha professora dos sonhos (uma destas que você tem a sorte de encontrar sem saber que está procurando, a sensacional Eunice Ermel, além de figuras como sensei Augusto Cunha e o próprio Paulo), e já estávamos em áreas ligeiramente diferentes, uma vez que eu havia encontrado na Cinesioterapia Aplicada a minha paixão. Num primeiro momento me veio o pensamento de ir para a Austrália, ou talvez Califórnia para me aprofundar nesta linha de estudos, mas a resposta que saiu da minha boca foi “Não sei se vale a pena...não sou uma boa aluna”. Ele ficou um pouco triste por um momento, mas me respondeu em seguida “Não existe mau aluno. Existe mau professor”. E, o que parecia ser mais uma frase de consolo, se desenrolou na explicação do porque

ele havia se empenhado tanto em lecionar, apesar das possibilidades da prática clínica (que, no início deste ano ele me contou, ele mantinha não só por gostar de atender, mas principalmente porque sempre acreditou que teoria e prática caminham juntas, pois “teoria sem prática é um conteúdo abstrato, prática sem teoria não possui um alicerce que garanta resultado”): ele teve ótimos professores em sua formação, mas ao receber um gesto de apoio anos antes de uma pessoa que acreditou nele antes mesmo dele, uma força interna se formou.

Algo que o fez se empenhar mais, confiar mais em si, e trabalhar suas dificuldades em uma nova perspectiva – buscar ser “um bom professor” da forma mais abrangente possível. Para ele, lecionar era isso: não apenas trazer conhecimento (e muitas vezes “traduzi-lo” para uma linguagem mais simples), não só aprender todos os dias, se aprimorar mais, mas sim sobre abrir horizontes e dar suporte para que cada um se desenvolva da melhor forma, mesmo que em outra área. É sobre dar suporte para que o potencial se manifeste, seja apontando o conhecimento, seja demonstrando que é possível. É replicar o gesto recebido de olhar o potencial e ajudar o aluno a vê-lo também. Sua grande paixão sempre foi a medicina oriental, e a tal “forma” como ele encontrou de cultivá-la foi trabalhar a semente em si e auxiliar e gerar acesso para que outros fizessem o mesmo. Nesta mesma entrevista o Pêagá dizia: “Acredito que a medicina oriental e demais terapias ainda possuirão um papel importante na saúde do mundo, e é nosso dever garantirmos que a mesma seja praticada em sua máxima capacidade. ” Foi então que entendi que as muitas horas em sala de aula (e sua predileção pela aula de fundamentos), além das várias horas respondendo perguntas por e-mail, telefone, facebook, as inúmeras traduções de cursos, livros e artigos servia a este propósito: auxiliar quem ele pudesse a encontrar seu caminho rumo a “máxima capacidade”. Fazendo isso ele abriu portas e recebeu muitas portas abertas, o equilíbrio natural de quem cuida do que planta.

## VAMOS FAZER COMO NO YOUTUBE: PULE PARA CÁ SE QUISER APENAS O MOMENTO EXPLICATIVO

Dias depois do enterro, me vi diante de uma pilha de livros e anotações – ele anotava mais sobre o que iria procurar para aprender do que o que sabia, infelizmente – e uma pergunta “e agora?”. Eu havia recebido muito apoio de alunos e ex-alunos, colegas e parceiros. As portas que ele havia aberto estavam abertas para mim, além de vários parceiros estarem buscando uma forma de honrá-lo e homenageá-lo. Quando o Alberto Ferreira, em parceria com o Yaron Seidman fez uma série de palestras gratuitas em homenagem ao Pêagá, (o link para o conteúdo que pode ser encontrado na área de Artigos do site [www.phajuda.com.br](http://www.phajuda.com.br)) percebi como esta “forma” estava em consonância com várias pessoas. O que fizemos então foi juntar estas essas iniciativas sob um nome, e organizar de forma que estes gestos pudessem perdurar e que esta chama que o Paulo cultivava permanecesse acesa.

Hoje, o PH Ajuda (Iniciativa Paulo Henrique de Apoio ao Ensino da Medicina Oriental – [www.phajuda.com.br](http://www.phajuda.com.br)) conta com o apoio de instituições de ensino como da Faculdade EBRA MEC, o Instituto Haikai, o Rios de Luz, Tao das Ervas e a Yao MTC. Além disso temos o apoio da [medicinachinesa.org](http://www.medicinachinesa.org) e o Jardim de Miguel Arcanjo. Temos também o apoio de alunos e ex-alunos do Pêagá. Cada um destes fornece algum tipo de auxílio a ser distribuído, seja em forma de bolsas de estudo, material didático ou conteúdo. O foco é permanecer incentivando pessoas a estudar a arte da medicina oriental, e buscar replicar ao máximo os gestos de suporte e gentileza dados por ele em vida.

Atualmente estamos sorteando alguns materiais, além de bolsas parciais e integrais de curta duração. Através da iniciativa, escolas como o Tao das Ervas ofereceu 50% de desconto a todos os alunos em um workshop de Moxaterapia que aconteceu em março deste ano e a Faculdade EBRA MEC ofereceu 50% de bolsa para todos os seus alunos que iniciassem o curso de Acupuntura Japonesa em 2017. Além disso foram sorteados mapas de auriculoterapia do Jardim de Miguel Arcanjo, um livro Matéria Médica do Dr. Marcio Miyamoto e um curso sobre Fitoterapia para doenças de frio do Instituto Haikai.

Para os cursos de longa duração, resolvemos fazer uma triagem sócio-econômica. Temos uma lista de cursos (como o de Medicina Chinesa oferecido pela Faculdade EBRA MEC e Fitoterapia Chinesa oferecido pelo Tao das Ervas, entre outros). Buscamos assim incentivar que pessoas que tenham dificuldade financeira de estudar esta arte tenham acesso para que possam contribuir para a preservação e evolução da Medicina Oriental, buscando oferecer uma ponte com as escolas. As normas, lista de cursos oferecidos e inscrição para bolsas pode ser encontrada em <http://phajuda.com.br/index.php/inscricao/>. Atualmente estamos selecionando o primeiro grupo para as bolsas de curso de Diagnóstico em MTC do Tao das Ervas e de Acupuntura da Faculdade EBRA MEC. O pleito de bolsas é aberto a qualquer candidato, iniciante ou não.

Esta iniciativa não possui fins lucrativos, e é conduzida por pessoas voluntárias. O que buscamos é manter a energia do trabalho do Pêagá (e sua memória) circulando, e assim manter uma chama viva do que ele considerava a sua contribuição mais importante em prol da medicina oriental (e terapias alternativas): auxiliar o máximo de pessoas a ter ferramentas para se cultivar, ajudar o mundo, acreditar em si, aprender e buscar sempre a própria capacidade máxima. Ele sempre acreditou muito em seus alunos. E eu sempre acreditei muito nele. Esta está sendo a forma que encontramos de honrar o seu trabalho e manter seu nome vivo.

Agradeço imensamente a todos os apoiadores (não só do projeto, mas também de todas as pessoas que tem me auxiliado neste momento), e aproveito para abrir um canal para quem quiser participar deste projeto. O e-mail de contato é [phajudamtc@gmail.com](mailto:phajudamtc@gmail.com). Espero em breve disponibilizar mais alguns materiais dele no site ([www.phajuda.com.br](http://www.phajuda.com.br)), bem como que possamos abranger e colaborar como pudermos para que a visão deste professor excepcional e pessoa incrível continue a frutificar. Obrigada a todos e vamos que vamos.

RB  
MC



# Saiba como o ThetaHealing pode transformar a sua vida!

ThetaHealing é uma das técnicas de cura mais poderosas que existem hoje no mundo. Pode resolver problemas físicos e emocionais, seus resultados são tão bons que alguns descrevem como um verdadeiro "milagre". Atuando sobre as ondas cerebrais alcançamos o que os cientistas conhecem como estado "Theta", com a qual é possível proporcionar cura emocional, física e espiritual. Essa técnica é baseada na certeza de que são os nossos pensamentos, emoções e crenças, ou seja, no que acreditamos consciente e subconscientemente em nível primário, genético, histórico e de alma, que constroem a nossa realidade. Com ela é possível localizar e identificar padrões e crenças negativas que estão armazenadas no subconsciente, tornando-as positivas, poderosas, proporcionando resolução de conflitos internos, externos, saúde, bem estar. As sessões são feitas de forma lúcida, consciente e são indicadas para quem se encontra receptivo, isposto e pronto para olhar para seu interior e descobrir o que está criando os problemas, doenças e situações indesejadas. E assim, se desfazer, se libertar de sentimentos, padrões, emoções e crenças limitantes que geram: \*ansiedade \*estresse \*insegurança \*insônia \*baixa autoestima \*sobrepeso \*dores \*doenças \*depressão \*medos \*tristeza \*relacionamentos conflituosos entre outros. Seja qual for seu desafio no momento, com o ThetaHealing é possível encontrar uma solução!



## Thetahealing® - Curso de DNA Básico

### Transforme sua vida

**Datas: 20, 21 e 22 de Outubro de 2017.**

**Sex das 19hs às 22hs; Sáb e Dom das 9hs às 18hs**

Thetahealing® é uma terapia energética (Quântica) que ensina a identificar e liberar crenças e padrões que limitam mente, corpo e espírito.

O tratamento é feito acessando a onda Theta (Estado profundo de relaxamento). São crescentes as evidências de que nossas crenças e emoções negativas geram doenças físicas, mentais e emocionais e nos limitam de desenvolver nosso potencial pleno.

Público alvo: Curso indicado a todos os indivíduos inspirados em transformar suas crenças e auxiliar outras pessoas neste processo.



**Katia Marba**  
Instrutora oficial Thetahealing®

**Curso com certificação internacional**  
**Sem pré requisitos**

### Aprenda sobre as bases do Thetahealing® veja alguns exemplos:

- ✓ Identificar e mudar crenças, emoções e padrões bloqueadores, para criar uma nova realidade em sua vida;
- ✓ Liberar bloqueios energéticos que impedem o seu progresso pessoal e espiritual;
- ✓ Acessar o seu propósito de vida e manifesta-lo no plano material;
- ✓ Gerar cura física, mental, emocional e espiritual através do acesso da frequência de onda cerebral Theta e da conexão direta com o criador;
- ✓ Ativar o DNA e o cromossomo da juventude e vitalidade.



**Local: CIAMO (Centro Integrado de Acupuntura e Medicina Oriental)**

**Rua Bela Vista, 384 – Jundiaí – SP**

**(11) 2434-3878 - contato@ciamo.com.br**



# Xīn: por um coração-consciência

Matheus Dias Almeida

*“ [Aqueles que] dizem que doenças não podem ser curadas fala com falsidade. [Aqueles que] usam as agulhas devem buscar [a causa das] doenças. Então o “espinho” pode ser removido, a “sujeira” limpa, o “nó” desatado e o “bloqueio” desfeito. Mesmo a doença de longa data pode ser parada. Aqueles que dizem que [essas condições] não podem ser tratadas ainda não compreendem sua habilidade”. (Língshū, cap 1)*

Nosso corpo adoece com frequência maior do que gostaríamos. Haja visto que nós somos os maiores provocadores ou incitadores do adoecimento. Nada surge ao acaso ou por um mal agouro do destino, quíça da genética. Pobre genética que responde a tudo o que não é explicado!

Quando observamos melhor nossos hábitos de vida: o que comemos, como dormimos, os vícios (lícitos ou ilícitos), o trabalho excessivo, o sexo sem ponderação (ou a falta de), os relacionamentos tóxicos, o dia a dia automático, as más escolhas ..., temos a capacidade de perceber o quão prejudiciais eles podem ser, tornando-se fontes de um desajuste na saúde.

Para toda e qualquer um desses e outros hábitos não citados, deletérios ao corpo, o adoecimento é a resposta, seja imediata ou tardia. Mas sempre que nos vemos em mal estado de saúde nos perguntamos ingenuamente, por que estou doente, não fiz nada de errado?

Analisando a citação que inicia esse artigo, chamo atenção para o último trecho: “Aqueles que dizem que [essas condições] não podem ser tratadas ainda não compreendem sua habilidade”. Essa habilidade pode ser entendida tanto para o terapeuta que não entende a extensão da terapêutica e por isso falha, quanto para o próprio indivíduo que desconhece da própria habilidade inerente do corpo de se auto-curar, auto-regenerar e por isso também falha.

É sabido que o auto-cuidado, o ser vigilante consigo mesmo não nos imuniza da doença, mas nos coloca no “adoecimento saudável”, ou seja, respondemos as variações climáticas, as intemperâncias emocionais que estamos fadados vivenciar. Mas há uma vantagem em tudo isso, a recuperação ao estado saudável é mais rápida, seguido de uma resolução da má saúde e o sofrimento é menor. A isso nomeamos de estado Píng Rén 平人, estado de cura. A cura não é a ausência total da doença, é a representação do ser humano em estado pleno e sabendo lidar com as variações que a vida lhe apresenta. Isso é a cura!

Píng Rén em uma tradução literal significa o homem em paz. Esse estado surge através de uma tomada de consciência. Quando falamos em consciência, estado de plenitude, o chinês atribui esse elemento ao coração Xīn 心, coração-consciência,

local onde o Shén 神 nossa força criativa individual se abriga.

Shén refere-se amplamente a manifestação da vida, geralmente traduzido como “espírito” ou “mente”, na Medicina Chinesa (MC) o termo refere-se as faculdades mentais do estado alerta-consciente.

Não por acaso quando nos remetemos ao corpo, em chinês, também o nomeamos Shēn 身. A força criativa individual/consciência (Shén) se confunde com o próprio corpo (Shēn). Isso nos leva a pensar em como atingir o corpo sem tocar na consciência e vice-versa?

Após anos estudando e praticando a MC comigo mesmo e com meus caros pacientes, me sinto, hoje em dia, confuso quando alguém me questiona sobre qual é minha especialidade, ou se trato mais as questões do corpo ou da mente. O tratamento sempre foi e continua sendo sobre o indivíduo na sua totalidade, totalidade que envolve a completude dos sentimentos e percepções, sejam físicos ou psíquicos. É sempre corpomentemente assim juntos.

## União corpomentemente: abordagens fisiológicas

Em muitos artigos faço questão de falar repetidamente sobre YīnYáng 阴阳, o Qì 气, os cinco elementos ou movimentos (Wǔxíng 五行). A cada nova exposição sobre o tema mergulho um pouco mais nesses princípios diretores da MC, pois eles são o pulsar do saber médico chinês, do saber da vida.

Segundo o Prof. Wang, em uma bela decodificação sobre YīnYáng e cinco movimentos, estes seriam a linguagem básica da MC, vemos adiante os Zàngfǔ 臟腑 representando a fisiologia e a patologia e por fim os Jīngluó 經絡 sendo as redes de conexão.

YīnYáng atuam como elementos de categorização do Qì (potencial de mudança). Há um “olhar analítico” das coisas sobre o movimento. A vida é uma onda: sempre em movimento com altos e baixos e em adaptação constante. O chinês representa com muita beleza o ir e vir da vida relacionando com o balanço do YīnYáng.

O terapeuta deve ser treinado para perceber essa dança. Sempre em algum nível ambos Yīn e Yáng estão presentes. Essa

é a chave para analisar em qual direção o indivíduo tende a longo desse continuum de movimento. Cabe ao terapeuta identificar, nesse processo, quais são os fatores influenciadores dessa mudança analisando esse sistema de comparação encontrando o “ponto fraco” do indivíduo, a sua tendência “patológica”.

Os cinco movimentos atuam como um sistema de unificação. Cada peça do quebra-cabeça tem uma relação uma com a outra dentro do sistema geral. As vezes a conexão é simples, por exemplo uma dor de cabeça associada a menstruação, ou as vezes mais complexas como uma dor de coluna associada com uma tonteira.

Vamos pensar assim, unifica-se quando categoriza-se. Cada fase depende uma da outra para existir, isso implica que todo sistema encontra-se em um estado de equilíbrio/desequilíbrio dinâmico. Cada parte do corpo depende uma da outra para existir. No momento, em que um acupunturista agulha a mão para melhorar o ombro, o paciente questiona se irá tratar o ombro pela mão. Sim, o corpo é um conjunto e há um sentido muito bem embasado para tudo isso.

**YīnYáng** - analisa a natureza das substâncias vitais/situações  
**Cinco movimentos** - conceitua sobre o todo incluindo suas inter-relações.

Chegamos aos órgãos e vísceras (Zàngfǔ 脏腑). Observamos agora o sistema de saúde e doença. Eles têm a capacidade de manifestar tanto um bem estar quanto uma patologia. Há uma potência inerente no corpo de adaptação, seja em bom estado de saúde ou em mal estado.

Neste ponto entendemos que dinâmica é a palavra chave do pensamento chinês. Sendo assim, YīnYáng e os cinco movimentos irão assumir forma no corpo como órgãos e vísceras e meridianos (Jīngluó - redes de conexão). Essas redes são capazes de unir um órgão a outro e o corpo com o Qì. O meridiano se torna parte do órgão e é por ele que nós, acupunturistas, influenciaremos o corpo. Palpamos o órgãos e suas conexões através dessas redes que os chineses chamam de Jīngluó.

É muito importante relacionar os meridianos - a teoria dos Meridianos/Canais - com a fisiologia humana, com a evolução da doença e o mecanismo para o tratamento dessa doença.

Os meridianos são entidades vivas, pois é com a ajuda deles que o corpo se adapta pois o Qì é o seu mestre. É importante entrarmos em contato com o corpo através de nossas próprias experiências. A teoria é importantíssima, mas a prática, a experiência é insubstituível.

Meu objetivo nesse artigo é tocar o coração-consciência seja do praticante, seja do indivíduo que deseja aprimorar algo mais na sua vida. Tomar as rédeas da vida. Que tenhamos em mente que somos a natureza ao nosso redor. Para os antigos, proteger e respeitar a natureza era o mesmo que proteger e respeitar a si mesmo. O princípio do caminho é o caminho em si, o profissional que se aprimora para cuidar do outro deve antes cuidar de si, o indivíduo que almeja uma vida mais saudável não deve ser temeroso de entrar em contato com si mesmo. Vemos no ditado chinês:

木下曰本  
*mù xià yuē běn*

Abaixo das árvores encontram-se suas raízes

A passagem ilustra o significado do Shén - força criativa individual enraizada e implícita, é o núcleo inato do ser humano. Na profundidade das raízes transformamos verdadeiramente nosso ser.

Muitos de nós terapeutas consideramos muito simples tratar uma gripe, uma dor no pé, uma gastrite, mas esquecemos que muitas vezes para alcançarmos essa mudança não basta dominar somente a terapêutica, como dizer o que deve ou não ser feito. A mágica do tratamento mora em tocar o coração-consciência do indivíduo, assim este estará aberto para a mudança de algo difícil para cada um de nós: o hábito.

Lemos:

刻骨铭心  
*kè gǔ míng xīn*

Gravado nos ossos e impresso no coração

Muito das nossas vivências e experiências moram nos nossos ossos e coração, cicatriza, ou cristalizam-se em ambos. Que possamos sempre transformar o corpo tocando ao coração aceitando nossa limitação e o ir e vir da vida em eterna mutação.

Esse artigo foi desenvolvido através da elaboração em grupos de estudos de Medicina Chinesa.

### **Bibliografia:**

WANG, J.Y., ROBERTSON, J.D. Applied Channel Theory in Chinese Medicine: Wang Ju Yi's lectures on channel therapeutics. Eastland Press. Seattle, 2008.

QU, L.F., GARVEY, M. Early Chinese Perspectives of the Mind: a evolutionary account of the 神 Shén in chinese medical psychology. Journal of Chinese medicine, number 109, October 2015.

LANGÉVIN, H.M., YANDOW, J.A. Relationship of Acupuncture Points and Meridians to Connective Tissue Planes. The Anatomical Record (New Anat.), 2002.



**Matheus Dias Almeida** - Acupunturista e Fisioterapeuta.  
Professor do Colégio Brasileiro de Acupuntura

# Um panorama geral da acupuntura japonesa

A acupuntura japonesa ganhou espaço no Brasil a mais ou menos 10 anos, com a técnica de moxabustão se destacando ainda mais, pois é diferente da chinesa. Graças ao professor Antônio Augusto Cunha houve mais divulgação dessas técnicas japonesas aqui no Brasil.

Porém o Japão mesmo sendo uma ilha apresenta um grande número de terapeutas e praticantes, nos quais assim como na China, desenvolveram seus próprios métodos de tratamentos. Aqui no Brasil apenas poucos foram divulgados, mas somente três grandes métodos ganharam força. Dentre eles são:

- 1- Método de Fukaya de moxabustão;
- 2- Método Manaka;
- 3- Método Nagano.

Esses três métodos possuem uma aceitação rápida pelos acupunturistas por conta da transmissão das escolas de Medicina Tradicional Chinesa (MTC) no Brasil, onde aborda muito o uso da moxabustão, o uso da eletroacupuntura e os vasos maravilhosos, a função dos pontos para tratar as patologias específicas nos termos mencionados possuem uma facilidade prática e simples no ensino. Proporcionando para qualquer aluno interessado um aprendizado dinâmico e eficiente.

Entretanto esses autores tiveram uma fundamentação em outros terapeutas e professores no Japão, como: Waichi Sugiyama (1610-1649), Ken Sawada (1878-1938), Sodo Okabe (1907-1984), Shiota Bunshi (1900-1974), Shohaku Honma (1904-1962), Shimetaro Hara (1882-1991) e outros. Esses são alguns autores que contribuíram com seus trabalhos para o aprimoramento e evolução da acupuntura japonesa inspirando assim cada qual criador desses métodos a desenvolverem os mesmos.

Atualmente essas três escolas são as mais ensinadas no Brasil, sendo passada como o corpo principal da acupuntura japonesa. Isso torna o conhecimento um tanto quanto limitado, e acaba que essas outras técnicas que levariam a um profundo conhecimento e entendimento, não sejam tão visadas limitando o ensino do conteúdo no Brasil.

O estudo desses autores nos leva a uma aproximação dos clássicos da acupuntura e nos trazem um melhor esclarecimento e elucidação das escolas de acupuntura japonesa. Eu por exemplo na clínica do Toby Stephens ([www.clinicgenki.com](http://www.clinicgenki.com)) aprendi o Keiraku Chiryō (Terapia dos Meridianos) método não

muito conhecido aqui no Brasil, mas no Japão é extremamente popular. Seu mestre Ikeda Masakazu um dos grandes nomes da acupuntura no Japão.

Sua abordagem é toda baseada nos clássicos da acupuntura como: Neijing, Nan Jing, Zhang Ji (Clássico Han das ervas medicinais, por Zhang Zhong-Jing), Shan Han Lun, Shen Nong Bem Cao e Jin Gui Yao Lue. Além de estudar com seu irmão, com Araki Seiji – sensei, e participar dos encontros organizados pela Associação Keiraku Chiryō desde os anos 60. Meu professor estudou 10 anos na clínica do tradutor oficial de Ikeda Masakazu, conhecido como Edward Obaidey que vive no Japão a mais de vinte anos e ensina muitos estrangeiros a técnica de Ikeda-sensei.

Não sendo uma escola muito divulgada aqui no Brasil, mas totalmente baseada nos clássicos traz tamanha profundidade teórica e prática, além de apresentar muitos resultados clínicos no Japão. Ikeda Masakazu é muito conhecido por lá e possui mais de 20 livros publicados em japonês, para o ocidente temos apenas 5 em idioma inglês, sendo dois traduzidos pelo Edward Obaidey e 3 por Takashi Furue (segundo tradutor oficial).

Ikeda possui um método diferenciado dos outros professores da keiraku chiryō, pois busca unificar o kampo (fitoterapia japonesa) com as técnicas de agulhas e moxas, trazendo muitas ferramentas para o terapeuta e principalmente busca dar um olhar amplo para o diagnóstico e o tratamento.

Já nos livros de Edward Obaidey, chamados A Long Road, o mesmo busca apresentar diversos mestres da acupuntura japonesa e traz como proposta um paralelo entre os clássicos e os grandes mestres japoneses citados acima e apresentados aqui no Brasil pelo professor Antônio Augusto Cunha em suas publicações.

Podemos então concluir que o universo dito como MTJ é muito mais vasto do que o apresentado aqui no Brasil por muitas escolas e podemos ver que a grande diferença existente entre a MTJ e MTC não é apenas a inserção de agulha com mandril (Shinkan) buscando ser indolor em suas manipulações, e sim o uso dos clássicos na prática que mesmo a MTC sendo totalmente baseada nos clássicos muito foi resumido e sintetizado para que fosse melhor apresentado para o ocidente no falar médico, como vemos em muitos livros de MTC atuais como por exemplo o livro Acupuntura e Moxabustão Chinesa por Xinnong, publicado pela editora Roca dentre outros.



# Associação Brasileira de Qi Gong para Saúde (ABQS)

## Seminário Internacional de Dao Yin Yang Sheng Gong

*com Mestre Miguel Martin*

02 e 03 de dezembro

QIAN LONG YANGSHENG SHU

"Os 18 Exercícios Imperiais para Saude"

06 e 07 de dezembro

Yang Sheng TaiJi Shan Fan

(Forma de Leque do DYYSG)

09 e 10 de dezembro

Poema de Dao Yin Yang Sheng Gong



Mestre Miguel Martin

Mestre Zhang Guangde

**Ministrante:** Mestre Miguel Martin (Espanha) - 7ºDuan e considerado o aluno ocidental mais avançado dentro do sistema

Informações e Inscrições: Associação Brasileira de Qigong para Saúde

Email: [abqsaude@gmail.com](mailto:abqsaude@gmail.com) | Tel: 011 99858 7364/ 99980 8656

## 中 Oriental

Materiais e equipamentos terapêuticos



- Acupuntura
- Acupuntura Jap.
- Moxabustão
- Ventosa
- Gua Sha
- Fitoterapia
- Terapias Naturais
- Mapas
- Chás



# Resumos de Pesquisas Científicas sobre a Insônia e a Medicina Chinesa

Tradução: Luciano de Freitas Pereira\* / Revisão: Dr. Reginaldo Silva-Filho\*\*

## Artigo 1

J Altern Complement Med. 2016 Sep;22(9):684-94. doi: 10.1089/acm.2016.0044. Epub 2016 Aug 15.

Insomnia in Chinese Medicine: The Heart of the Matter.

O'Brien K1,2,3,4, Weber D1,5.

**Insônia na Medicina Chinesa: o “Coração” da questão.**

### Resumo

A insônia crônica afeta uma proporção significativa da população geral em todo o mundo e está associada a várias condições médicas graves. Na literatura científica ocidental, a hiper-excitação (no nível cognitivo-emocional, comportamental, autônomo ou do sistema nervoso central) é uma via comum envolvida em sua patogênese. No entanto, a partir de uma perspectiva de medicina chinesa (MC), é o Coração, sublinhado para indicar o sistema funcional, conforme descrito na teoria da MC, que é o órgão-chave envolvido na insônia, devido ao seu papel de “sede da consciência”. Este artigo explora como a insônia é entendida a partir da perspectiva da MC, em particular o papel do Coração, e algumas das evidências neurofisiológicas que apoiam esses entendimentos teóricos antigos. O papel potencial do nervo vago e sua relação com o coração (biomédico) e o Coração como órgão da MC, também são examinados. Finalmente, são apresentadas algumas evidências em associação com mecanismos de ação da acupuntura na insônia, em particular seu impacto nas variáveis cardiovasculares associadas à insônia, juntamente com os achados das revisões sistemáticas.

## Artigo 2

Chin J Integr Med. 2016 Jun 29. [Epub ahead of print]

The application of yin-yang concept on heart rate variability patterns in menopausal women with insomnia.

Kung YY1,2, Yang CC3,4,5, Chiu JH1,2, Kuo TB6,7,8,9.

**A aplicação do conceito de Yin-Yang sobre os padrões de variação da frequência cardíaca em mulheres na menopausa com insônia.**

### Resumo

**OBJETIVO:** Desenvolver padrões de variabilidade da frequência cardíaca (HRV, em inglês) para insônia da pré- e pós-menopausa (PI) pelo conceito Yin / Yang da medicina chinesa (MC).

**MÉTODOS:** Setenta e quatro mulheres pré e pós-menopáusicas (média de idade de  $56,6 \pm 1,0$  anos) com insônia, foram recrutadas para o estudo. A HRV e a versão chinesa do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (CPSQI, em inglês) foram

registradas. Os índices do sistema nervoso autônomo (ANS, em inglês), simpático-parassimpático foram derivados da baixa frequência (LF, em inglês), alta frequência (HF, em inglês) e componentes da razão entre a LF e HF (LF / HF) da HRV. Um padrão de deficiência ou de excesso para PI foi utilizado para valores de índice ANS  $> 0$  ou  $< 0$ , respectivamente. O padrão de deficiência de PI foi ainda dividido em Deficiência de Yang (índice ANS  $< 0$ , índice simpático-parassimpático  $> 0$ ) e padrões de Deficiência de Yin (índice ANS  $< 0$ , índice simpático-parassimpático  $< 0$ ). A classificação dos padrões de Excesso de Yang e Excesso de Yin para PI, foi realizada da mesma maneira. Os parâmetros CPSQI e HRV foram comparados a cada um desses padrões.

**RESULTADOS:** O padrão de deficiência (60,8%) ocorreu mais frequentemente do que o padrão de excesso (39,2%) entre os participantes do PI. Houve crises significativamente maiores de insônia, latência prolongada do sono, menor LF, HF e LF / HF de HRV entre indivíduos com padrão de deficiência do que entre aqueles com padrão de excesso, entre os participantes com PI ( $P < 0,05$ ). Os participantes com PI, com padrão de Deficiência de Yang teve uma latência de sono significativamente prolongada e uma diminuição da eficiência do sono, um LF / HF maior, mas uma HF menor, quando comparado com aqueles com padrão de Deficiência de Yin ( $P < 0,05$ ).

**CONCLUSÕES:** Os resultados mostram um possível método de integração da biomedicina e a MC, usando sinais fisiológicos (HRV) combinados com os conceitos da MC (Deficiência / Excesso de Yin / Yang) para desenvolver padrões de diagnóstico de PI. Este método pode ser aplicável aos ensaios envolvendo o uso de acupuntura ou ervas chinesas para tratar PI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicina Chinesa; variabilidade do batimento cardíaco; Diferenciação de padrões; Insônia pré e pós-menopausa

## Artigo 3

Complement Ther Med. 2016 Jun;26:11-20. doi: 10.1016/j.ctim.2016.02.007. Epub 2016 Feb 18.

A systematic review of acupuncture for sleep quality in people with insomnia.

Shergis JL1, Ni X2, Jackson ML3, Zhang AL1, Guo X4, Li Y4, Lu C5, Xue CC6.

**Uma revisão sistemática da acupuntura para a qualidade do sono em pessoas com insônia.**

## Resumo

**OBJETIVO:** Acupuntura é amplamente utilizada na Ásia e cada vez mais nos países ocidentais. Realizamos uma revisão sistemática e meta-análise para examinar os efeitos da acupuntura para a insônia

**MÉTODOS:** Identificamos ensaios controlados aleatórios de bancos de dados em inglês e chinês. Os dados foram extraídos usando uma forma predefinida e analisados usando o RevMan 5.2. Incluímos estudos que compararam a acupuntura com simulação/placebo, farmacoterapia padrão ou terapia cognitivo-comportamental. O risco de viés foi avaliado usando a ferramenta Cochrane de risco de viés. O resultado primário foi qualidade do sono avaliada pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI, em inglês).

**RESULTADOS:** Um total de 30 estudos envolvendo 2363 participantes foram incluídos. As combinações de pontos de acupuntura incluíram o uso de pelo menos um dos pontos recomendados para insônia, C7, VG20, Ba6. O controle de farmacoterapia foi utilizado em 27 estudos e SHAM/placebo em três estudos. A terapia comportamental cognitiva não foi utilizada em nenhum dos estudos. A farmacoterapia utilizadas em todos os estudos foram antagonistas dos receptores das benzodiazepinas, com exceção de um que usou um antidepressivo. A acupuntura foi superior à SHAM/placebo em termos de PSQI (MD -0,79, IC 95% -1,38, -0,19, I (2) = 49%). A acupuntura também foi mais eficaz do que a farmacoterapia (MD -2,76, IC 95% -3,67, -1,85, I (2) = 94%). Na maioria dos estudos foram relatados risco de viés. Alguns eventos adversos leves foram relatados, mas não foram relacionados aos tratamentos de acupuntura.

**CONCLUSÕES:** A acupuntura comparada à simulação/placebo e farmacoterapia mostrou resultados estatisticamente significativos. No entanto, a evidência é limitada pelo viés nos estudos incluídos e heterogeneidade. Estudos melhores planejados são necessários para confirmar os resultados identificados nesta revisão

**PALAVRAS-CHAVE:** Acupuntura; Insônia; Meta-análise; Teste controlado e aleatório; Revisão sistemática

## Artigo 4

Zhongguo Zhen Jiu. 2015 Sep;35(9):960-3.

[Law of acupoint selection in acupuncture treatment for insomnia based on data mining method].

Huang K, Liang S, Xu Y, Lu S.

**Regra de seleção de pontos em tratamento de acupuntura para insônia, com base no método de prospecção de dados**

## Resumo

A moderna tecnologia estatística e de prospecção de dados é utilizada para analisar a regra de seleção dos pontos no tratamento de insônia, com acupuntura e moxabustão. A literatura clínica sobre o tratamento da insônia com acupuntura e moxabustão nos últimos 10 anos foi coletada da China National Knowledge Infrastructure (CNKI). O software Excel é aplicado para estabelecer um banco de dados de prescrições de acupuntura para insônia, de modo a realizar a análise descritiva, análise de correlação e análise de agrupamento nos dados. No tratamento de insônia com acupuntura e moxabustão, Shenmen (C 7) teve a maior frequência e a maioria dos pontos de acupuntura foram selecionados no Vaso Governador. Os pontos comumente usados estão localizados na região da cabeça, face, pescoço e nuca. A combinação dos pontos acupuntura locais com distal é predo-

minante. Os pontos de cruzamento entre os pontos específicos apresentaram vantagem no tratamento. A associação: análise de regras indica a maior correlação entre Taixi (R 3), Sishencong (EX-HN 1) e Shenmen (C 7). A análise de agrupamento resulta em 6 agrupamentos efetivos e 10 pares de pontos-chave e resume a regra comum da combinação de pontos para insônia. Todos estes fornecem a referência ao tratamento de insônia com acupuntura e moxabustão.

## Artigo 5

Zhongguo Zhen Jiu. 2015 Aug;35(8):816-8.

[Treatment of insomnia with shujing massage therapy: a randomized controlled trial].

Tang H, Chen Z, Pang J, Mo Q.

**Tratamento da insônia com terapia de massagem Shujing: um ensaio controlado randomizado.**

## Resumo

**OBJETIVO:** Para comparar as diferenças na eficácia clínica na insônia entre a terapia de massagem Shujing e a medicação com estazolam.

**MÉTODOS:** Oitenta pacientes com insônia foram distribuídos aleatoriamente em um grupo de terapia de massagem Shujing (40 casos) e um grupo de medicação (40 casos). No grupo de terapia de massagem Shujing, a manipulação de massagem em dispersão foi aplicada ao longo do trajeto do meridiano da Vesícula Biliar - Shaoyang do pé na área temporal. A manipulação de pressão e amassamento foi feita em Yangbai (VB 14), Benshen (VB 13), Toulinqi (VB 15), Zhengying (VB 17), Chengling (VB 18), Shuaigu (VB 8) e Fengchi (VB 20), etc, 1 min em cada ponto de acupuntura. No grupo de medicação, 1 mg de estazolam foi tomado por via oral, meia hora antes do sono. O tratamento foi administrado uma vez por dia nos dois grupos. Após o tratamento contínuo durante 1 mês, cada pontuação dimensional e a pontuação total na escala do índice de qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI) e a eficácia clínica foram avaliadas entre os dois grupos.

**RESULTADOS:** Após a intervenção, a pontuação de cada item do PSQI foi melhorada em comparação com a anterior ao tratamento nos pacientes dos dois grupos (todos  $P < 0,05$ ). As diferenças no tempo de sono e o tempo para cair no sono, não foram significantes entre os dois grupos (ambos  $P > 0,05$ ). No grupo de terapia de massagem Shujing, os escores de qualidade do sono, eficiência do sono, distúrbios do sono e disfunção diurna, bem como a pontuação total foram inferiores aos do grupo de medicação (todos  $P < 0,05$ ). A taxa efetiva total foi de 92,1% (35/38) no grupo de massagem shujing e foi 84,2% (32/38) no grupo de medicação, indicando a diferença significativa ( $P < 0,05$ ).

**CONCLUSÃO:** A terapia de massagem Shujing atinge uma eficácia superior na insônia, em comparação com a administração oral de estazolam.

## Artigo 6

Zhongguo Zhen Jiu. 2015 Aug;35(8):768-72.

[Acupuncture treatment of insomnia based on the spleen and stomach theory].

Liu Y, Lin C, Wu H, Wang X, Zhu Y.

**Tratamento de acupuntura da insônia com base na Teoria do Baço e do Estômago.**

## Resumo

**OBJETIVO:** Observar o impacto da acupuntura no sintoma subjetivo, qualidade do sono e eficiência do sono nos pacientes

com insônia diferenciada como Deficiência de Baço ou não-Deficiência de Baço em termos de Teoria do Baço e Estômago.

**MÉTODOS:** Sessenta pacientes com insônia foram divididos em um grupo de Deficiência de Baço e um grupo sem Deficiência de Baço, 30 casos em cada um. Nos dois grupos, a acupuntura foi aplicada em Sishencong (EX-HN1), Shenmen (C 7), Sanyinjiao (Ba 6), Zusanli (E 36) e Tianshu (E 25). O tratamento foi administrado uma vez a cada dois dias, cinco vezes como um curso de tratamento de dois cursos foram necessários. A Escala de insônia de Atenas (AIS, em inglês) foi utilizada para observar as alterações nos sintomas subjetivos dos pacientes. O índice de qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI, em inglês) foi adotado para observar as mudanças na qualidade do sono dos pacientes. A eficiência do sono foi aplicada para observar as mudanças no tempo de sono. A eficácia clínica foi determinada.

**RESULTADOS:** A taxa efetiva total foi de 80,0% (24/30) após 5 e 10 tratamentos no grupo de Deficiência de Baço e foi de 76,7% (23/30) e 80,0% (24/30) respectivamente no grupo de não-Deficiência de Baço. As diferenças não foram significativas entre os dois grupos (ambos  $P > 0,05$ ). As pontuações totais do AIS e as pontuações totais do PSQI foram reduzidas aparentemente após 5 e 10 tratamentos em comparação com aqueles antes do tratamento (todos  $P < 0,01$ ). A diferença em cada período de tratamento não foi significativa entre os dois grupos (todos  $P > 0,05$ ). A eficiência do sono após 5 e 10 tratamentos foi melhorada em comparação com a anterior ao tratamento nos dois grupos (todos  $P < 0,01$ ).

**CONCLUSÃO:** A acupuntura baseada na Teoria do Baço e do Estômago consegue possivelmente a mesma eficácia clínica nos pacientes com insônia diferenciada em Deficiência de Baço e não-Deficiência de Baço. Ela alivia os sintomas subjetivos e melhora a qualidade e a eficiência do sono nos pacientes.



*\*Luciano de Freitas Pereira - Acupunturista, Químico e Fitoterapeuta, membro do corpo docente da Faculdade EBRAMEC, com estudos avançados na China.*

*\*\*Dr. Reginaldo Silva-Filho - Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutorando em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong,*



# Mais EBRAMEC

**É O MAIS NOVO CANAL DA FACULDADE EBRAMEC!**

Aqui você encontrará uma gama de cursos que não possuem relação direta com a Medicina Chinesa!

<b>Datas</b>	<b>Próximos Cursos:</b>
02 e 03/09	<b>Quick Massage</b>
07 e 08/09	<b>Facioterapia / Dien Chan</b>
07 e 08/09	<b>Reiki Nivel 1</b>
16 e 17/09	<b>Tok Sen</b>
14 e 15/10	<b>Cromoterapia</b>
14 e 15/10	<b>Mioterapia Trigger Point</b>
21/10	<b>Medicina Gêrmanica</b>
28 e 29/10	<b>Florais de Bach (Foz do Iguaçu)</b>
04/11	<b>Fitoterapia Clínica Ocidental (Foz do Iguaçu)</b>



# CURSO INTERNACIONAL DE ACUPUNTURA TUNG ATRAVÉS DA RESTAURAÇÃO BIOENERGÉTICA (ACUPUNTURA SEM AGULHAS)



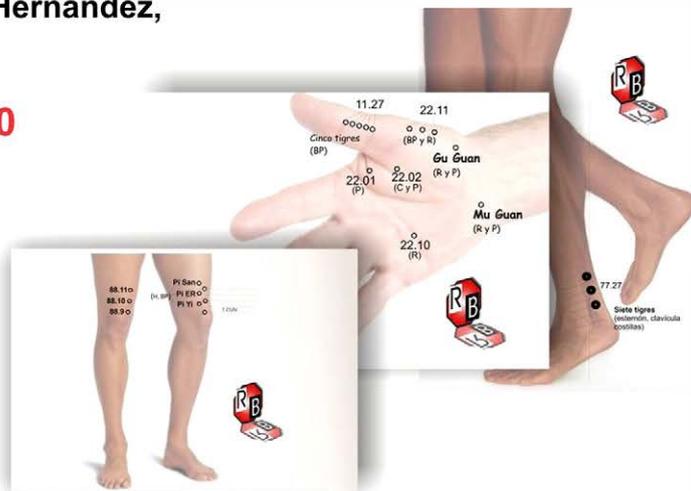
Através da RB utilizamos os testes de Kinesiologia (Testes Neuromusculares) para detectar as zonas, pontos específicos da técnicas ou áreas reflexo (Imagem ou espelho) e quais os melhores pontos a utilizar dentro da Acupuntura do Mestre Tung. Proporcionando uma maior eficácia nos tratamentos. Utilizamos micro quartzos no lugar das agulhas obtendo muitas vezes resultados iguais ou superiores ao uso das mesmas.

**Seminário Internacional com o Dr. Fernando Gomez Hernandez, Presidente da Assoc. Espanhola de Acupuntura.**

**Dias 18, 19 e 20  
 de novembro  
 das 09 às 17h**



**Acupuntura Tung  
 CURSO INTENSIVO**



**Ciamo - Centro Integrado de Acupuntura e Medicina Oriental**  
 Rua Bela Vista, 384 / Jundiaí-SP | (11) 2434-3878 contato@ciamo.com.br

## Conheça o Taoismo aplicado ao dia a dia

Disponível em  
 impresso e ebook

Mais um livro do Prof. Gilberto Antônio Silva  
 para ampliar sua consciência

### Reflexões Taoistas

Esta obra traz reflexões do autor sobre vários assuntos da vida humana, sempre sob a ótica do Taoismo. São 36 textos INÉDITOS com duas páginas em média. Uma leitura leve e dinâmica que pode ser feita de modo aleatório.

“As ideias de causa e consequência e de ordem linear não são tão fortes no Taoismo, o que lhe dá liberdade de criar sua própria forma de fazer as coisas como ler este livro. O importante é que essa leitura lhe faça sentido, fale com seu interior, e leve a reflexões mais profundas.”

- A Folha que Cai
- A Labuta da Espiritualidade
- Iluminação é Perda
- Crise e Mudança
- Vazio
- Os Três Tesouros do Tao
- Onde Mora a Sabedoria
- Mestre Para Qué?
- Nossos Limites
- Dois Caminhos
- A Força da Vida
- Tapete de Flores
- O Som do Silêncio
- Somos todos iguais
- Um Reflexo no Espelho e muito mais!

«O vazio em nós precede a obtenção do Tao. É a meditação e a harmonização com o Todo que nos leva à compreensão dessa realidade última. Quando nos afastamos de nossas noções de preenchimento nos deparamos com um grande vazio, uma realidade muito maior.»

Reflexões Taoistas - Texto «Vazio»

Lançamento

Reflexões Taoistas

Gilberto Antônio Silva

Para mais informações em como adquirir esta e outras obras do autor, visite nosso site.

[www.laoshan.com.br](http://www.laoshan.com.br)

# A Medicina Chinesa e a doutrina das assinaturas

José Carlos Sencini Junior

A consciência é uma qualidade da mente que sempre foi pouco entendida pela humanidade, e ainda hoje temos dificuldade para defini-la. Mas podemos concluir que ela está relacionado a capacidade de percepção, assim, me torno consciente a partir do momento que percebo algo, e dessa forma consigo compreender, analisar esse algo. A percepção está relacionada aos órgãos dos sentidos, e provavelmente o primeiro que utilizamos em largo espectro em nossas vidas é o sentido da visão. Não é a toa que nosso mundo é muito visual, pois a visão é o sentido que nos permite agir no mundo de forma mais antecipada e segura. Assim percebemos e conseqüentemente entendemos muito do mundo apenas observando. E esse ato é de extrema importância para entendermos a nossa vida, observar é fundamental!

A ciência e grande parte do conhecimento nasce quando observamos algo acontecendo, inclusive a medicina chinesa provavelmente nasceu da paciente observação dos fenômenos naturais e fisiológicos do corpo humano. Não é por acaso que utilizamos os mesmos termos para se referir a condições climáticas e variações do Qi em nosso corpo, como vento, calor, umidade, entre outras e suas variantes.

Os criadores da medicina chinesa observaram a natureza para aprender sobre nossa natureza interna, e utilizaram-se de termos iguais pois observaram uma equivalência entre fora e dentro de nosso organismo. Não é por acaso que cada um dos cinco movimentos da medicina chinesa possui em seu interior uma série de equivalentes aquele movimento, por exemplo ao pensarmos em movimento fogo, são equivalentes dentro do mesmo movimento, o coração como órgão, o intestino delgado como víscera, o verão como estação, o fogo como elemento, o calor como característica, a ascensão como tendência e assim por diante.

Essa ligação entre diferentes coisas não é mera especulação, mas sim parte de uma ciência sutil escondida em toda a criação. O universo manifestado é regido por leis fixas que se aplicam a todos, incluindo nós humanos. Assim, é como se todos esses equivalentes do elemento fogo por exemplo estivessem sobre influencia das mesmas diretrizes, e por isso a sua semelhança. Aqui no ocidente e talvez no mundo todo essa ligação sutil entre diferentes coisas ficou conhecida como “Doutrina das assinaturas”.

Essa teoria ainda pouco estudada e já cheia de equívocos criados pelos estudiosos é bem presente na medicina chinesa e em outras medicinas mais atuais como a homeopatia e os florais. Usando essa teoria como base podemos concluir que utilizando produtos que tenham semelhança com nosso corpo ou determinadas partes do mesmo, eu posso tratá-lo com esses produtos.

É importante ressaltar que não é só a semelhança com nosso corpo que define seu uso, mas sim a junção de vários aspectos que a planta apresenta. Por exemplo, o Ginseng coreano (*Panax ginseng*) e a Mandrágora (*Mandragora officinarum*), possuem uma raiz que se assemelha a forma humana, mas nem por isso elas possuem efeitos parecidos, na verdade de certa forma seus efeitos são contrários. Ambas tem as raízes na forma de um corpo humano, mas podemos dizer que enquanto o ginseng “fortalece” o corpo todo, a mandrágora “enfraquece” o corpo todo, por se tratar de uma planta com grande toxicidade e capacidade purgativa. Assim deve-se avaliar a planta como um todo para compreender sua utilização e não somente sua aparência, mas também sua relação com o meio a sua volta, seu sabor, cheiro entre outros fatores.

Devemos deixar claro que nem sempre as correspondências são evidentes ou diretas, mas isso não significa que não existam correspondências, e sim que nós não a compreendemos ainda. Assim, concluímos que nem todo fitoterápico verde tem a ver com o movimento madeira, ou os amarelados com o movimento terra. Nem toda a raiz age no Baço, nem toda semente age no Rim, e por assim em diante. A regra geral não se aplica sempre, e devemos observar com mais dedicação e paciência se queremos desvendar essa linguagem da natureza.

Pensando nessa doutrina das assinaturas iremos mostrar aqui alguns fitoterápicos e alimentos que possuem uma semelhança evidente e que está relacionada a seu efeito dentro da medicina chinesa.

Um das mais famosas é sem dúvida o Gengibre (*Zingiber officinale*). Seu formato lembra o estômago, e sua cor, amarelada, remete diretamente ao movimento Terra. O gengibre fresco chamado de *Sheng Jiang* na medicina chinesa tem sabor picante e natureza morna, atuando para expulsar vento frio do exterior, tratar a mucosidade fria no pulmão mas principalmente aquecer o estômago e interromper a náusea e vômito.



Noz (*Juglans regia*) tem uma similaridade impressionante com o cérebro humano, e de fato suas indicações tem relação com esse órgão. Na medicina chinesa ela é conhecida como *He Tao Ren* com sabor doce e natureza morna. Ela é um tônico de Yang do Rim, utilizada para tonificar o Yang, umedecer os intestinos e parar a tosse por deficiência de Rim. O cérebro faz parte do que chamamos de mar de medula, estrutura essa regida e nutrida pela energia dos Rins segundo a medicina chinesa.



O Ginseng coreano (*Panax ginseng*), com já foi citado no início, possui uma raiz que lembra o formato do corpo humano, e na medicina chinesa ele é considerado um tônico geral, para fortalecer os cinco órgãos *Zang*. Ele é conhecido com *Ren Shen*, com sabor doce e natureza morna é o principal tônico da medicina chinesa, normalmente classificado como tônico de Qi, mas tem uma função de auxiliar o Yin e o *Xue* também. Assim ele tonifica o Qi do corpo, principalmente Baço e Pulmão, auxilia nas deficiências de Yin e *Xue* e acalma o *Shen*.



A cimicífuga (*Cimicifuga racemosa*) é uma planta muito utilizada para tratamento de menopausa aqui no ocidente, e não é a toa, uma vez que ela tem função para eliminar vento calor na medicina chinesa, onde é conhecida como *Sheng Ma*. Mas o curioso em sua aparência é que suas flores nascem em hastas ascendentes que apontam para cima, e isso está ligado ao seu uso como erva mensageira, uma vez que ela é utilizada para direcionar o efeito de outras ervas para a cabeça e elevar o Yang puro.



Uma planta muito curiosa é a *Achyranthis Bidentatae*. Conhecida como *Niu Xi* na medicina chinesa ela não tem um nome popular conhecido aqui no Brasil. Seu nome (*niu xi*) significa, em tradução direta, joelho de boi. Isso porque os chineses antigos acreditavam que sua raiz, que é a parte que utilizamos na prática clínica, parecia com o joelho de um boi. E seu efeito está diretamente relacionado a problemas de joelho. Na medicina chinesa ela tem sabor amargo e doce, e natureza neutra. Ela é utilizada para estase de *xué*, mas principalmente para tratar dores lombares e nos joelhos causada por deficiências diversas, fortalecendo tendões e articulações. Ela é utilizada muitas vezes também como mensageira em uma fórmula para direcionar o efeito da mesma para as partes inferiores do corpo.

Temos um exemplo um pouco diferente agora, o alecrim (*Rosmarinus officinalis*). Ao olhar como o alecrim cresce, suas folhas tem direcionamento ascendente e a estrutura total da planta, com suas longas hastas, concede ao alecrim um aspecto dançante e expansivo. De certa forma é possível enxergar a forma e comportamento de uma chama. O alecrim evoca então o calor interior, ele tem sabor picante e natureza morna, atua aquecendo o *Jiao* médio e superior, inclusive o Coração, além de circula o Qi em ambos os aquecedores.



Um exemplo clássico que temos entre os alimentos são os feijões comestíveis, em especial o feijão preto. Claramente ele possui o formato de um rim, e sua utilização é justamente para fortalecer esse órgão. Ele possui sabor doce e natureza tendendo ao fresco pela medicina chinesa. O feijão branco ou o carioca tem menos capacidade tonificante que o preto e suas naturezas são mais frescas.

Estes foram alguns exemplos dessa arte de decifrar os sinais da criativa engenhosidade da natureza! Os criados da medicina chinesa utilizaram desse princípio para compreender o meio em qual viviam e a si mesmos, sempre compreendendo e contribuindo para a medicina chinesa, missão essa que nos é destinada agora.

RB  
MC

**José Carlos Sencini Junior** - farmacêutico, fitoterapeuta, acupunturista e membro do Corpo Docente da Faculdade EBRAMEC.

# Simplificação da Técnica de Punho e Tornozelo no alívio imediato da dor de origem musculoesquelética

*Luiz Gustavo Corrêa e Corrêa, Eduardo Vicente Jofre e Reginaldo de Carvalho Silva Filho*

## RESUMO

No mundo existem cada vez mais pessoas com dores de origem musculoesqueléticas. Estes pacientes estão buscando cada vez mais os serviços de Acupuntura para tratar suas dores.

Este trabalho demonstra a analgesia imediata de pacientes com dores de origem musculoesqueléticas sugerindo a simplificação da Técnica de Acupuntura do Punho e do Tornozelo através da seleção dos pontos BA6(Sanyinjiao), VB39(Xuanzhong), TA8(Sanyangluo) e PC5(Jianshi), comprovando sua eficácia analgésica, onde a totalidade dos pacientes tratados teve uma melhora dos seus quadros algícos numa média entre 41-50% após 01(um) minuto de agulhamento, traçar o perfil dos pacientes avaliados como sendo do sexo feminino, entre 61-70 anos, com queixa de dor na região da coluna lombar, bem como comprovar a Teoria dos Canais de Acupuntura através da eficácia da técnica na utilização dos pontos selecionados.

**Palavras-chave:** Técnica de Punho-Tornozelo, Acupuntura, Analgesia, Imediata.

## 1. Introdução

A dor continua sendo uma das grandes preocupações da Humanidade. Desde os primórdios do ser humano, conforme sugerem alguns registros gráficos da pré-história e os vários documentos escritos anteriormente, sempre se procurou esclarecer as razões que justificassem a ocorrência de dor e os procedimentos destinados a seu controle.

Em decorrência do estresse do mundo moderno, jornadas excessivas de trabalho, vícios posturais inadequados, existem cada vez mais pessoas com dor no mundo. Esta estimativa atinge o Brasil e aumenta a cada ano.

A prática da Acupuntura vem sendo cada vez mais difundida e mais utilizada no mundo, porém para se alcançar o sucesso desejado nesta prática, demanda de conhecimento para uma boa avaliação e para que se trace o mais eficaz dos tratamentos.

Haja vista que a demanda de pacientes que procuram os serviços especializados em Acupuntura vêm com queixa de algum tipo de dor musculoesquelética, é necessário que se aja de forma rápida, simples e eficiente, utilizando-se de uma técnica simples, eficaz e que se utilize de um mínimo de agulhas, sendo o mais indolor possível ao paciente.

Esse trabalho tem como objetivo promover a analgesia imediata de pacientes com dores de origem musculoesqueléticas,

utilizando a técnica de Acupuntura de Punho-tornozelo de forma simplificada, utilizando somente quatro pontos da Acupuntura sistêmica previamente selecionados devido sua importância teórica na junção dos Canais de natureza Yin ou Yang do braço ou da perna, no intuito de facilitar e difundir a prática desta técnica aos Acupunturistas, conseqüentemente ajudando cada vez mais pessoas no alívio de suas dores de forma imediata e lhes promovendo uma melhor qualidade de vida.

Tudo isso se dará praticando a Técnica da Acupuntura do Punho e do Tornozelo, de forma simplificada, em pacientes com dor de origem musculoesquelética, previamente selecionados e atendidos no ambulatório de prática supervisionada de Acupuntura da Escola Brasileira de Medicina de Medicina Chinesa – EBRAMEC, do pólo da cidade de Santos-SP e observando os resultados obtidos através desta prática.

## 2. Técnica Punho-Tornozelo

A Acupuntura do Punho-Tornozelo é uma técnica relativamente recente quando comparada com toda a evolução histórica da Medicina Chinesa, sendo até mesmo considerada uma técnica de Acupuntura moderna, sendo que apenas no ano de 1975 é que seu criador, Dr. Zhang Xin Shu, tornou-a pública, para conhecimento de toda a China e posteriormente de todo o mundo, valendo lembrar, no entanto, que o processo de criação, desenvolvimento e refinamento da técnica levou por volta de 15 anos.

A Acupuntura do Punho-Tornozelo é uma técnica de agulhamento onde agulhas são inseridas apenas na região subcutânea de seis pontos específicos no punho e no tornozelo, com o objetivo de tratar diversos tipos de patologias nas 6 regiões correspondentes em cada hemicorpo, onde sinais e sintomas podem ser localizados.

### 2.1 Características:

As principais características da Acupuntura do Punho-Tornozelo são:

- Divisão do corpo em seis zonas longitudinais e bilaterais específicas, subdivididas em superior e inferior, acima e abaixo do diafragma, respectivamente;
- Classificação das manifestações clínicas de acordo com as seis zonas longitudinais;

- Aplicação e utilização de apenas seis pontos no punho e seis pontos no tornozelo, bilateralmente, para tratamento das patologias;
- Seleção dos pontos de estímulo no punho e/ou tornozelo de acordo com as seis zonas longitudinais;
- Utilização de técnica de agulhamento subcutâneo, sem a necessidade da indução do De Qi.

## 2.2 Vantagens:

Para que uma técnica de tratamento, diferente ou nova, seja escolhida em detrimento de outra técnica já consagrada, como a Acupuntura sistêmica, esta técnica deve ao menos apresentar algumas vantagens para justificar esta seleção:

- É uma técnica fácil de aprender e de aplicar;
- Possui pequena quantidade de pontos de estímulos, 12 bilateralmente, de fácil memorização;
- Os pontos estão localizados em regiões onde não existem órgãos vitais, necessitando apenas evitar o agulhamento do perióstio com o intuito de diminuir dores;
- Os pontos estão localizados em locais onde o paciente necessita apenas de expor uma pequena parte do corpo, facilitando o tratamento de pessoas mais reservadas;
- A localização dos pontos permite que, mesmo com agulhas inseridas, possa se movimentar livremente e executar alguns exercícios terapêuticos, sendo esta uma das principais vantagens;
- O método da inserção das agulhas é praticamente indolor, sendo indolor também o aprofundamento subcutâneo das agulhas;
- Os riscos de desmaio, agulhas quebrarem-se, agulhas prenderem, “choque acupuntural”, que podem estar associados com a prática da Acupuntura sistêmica ficam muito reduzidos na Acupuntura do Punho-Tornozelo;
- A utilização somente de pontos distais no punho e tornozelo, permite que o paciente se movimente como já comentado, tornando possível que o acupunturista possa, a cada instante, verificar se a inserção da agulha está ou não produzindo resultados;
- A Acupuntura do Punho-Tornozelo pode ser indicada para uma grande quantidade de patologias, produzindo resultados e satisfação rapidamente.

Porém deve ficar claro que a Acupuntura do Punho-Tornozelo não é nenhum tipo de panacéia, lembrando que todas as técnicas possuem vantagens e limitações, assim, o acupunturista deve ter em mente que a Acupuntura do Punho-Tornozelo pode não produzir resultados adequados, ou até mesmo não produzir resultados, para alguns pacientes ou algumas patologias.

## 3. Materiais e Método

Para a realização deste trabalho utilizaremos o que segue:

- Autorização da realização do trabalho devidamente preenchida e assinada pelos pacientes;
- Escala analógica de dor;
- Mapa de localização da técnica de Punho e Tornozelo;
- Caneta esferográfica azul e vermelha;
- Algodão;
- Álcool etílico 70°;
- Agulha semipermanente tipo Akabane de 5(cinco) mm(-milímetros);

- Micropore;
- Pinça anatômica;
- Cronômetro.

Será feita a seleção do paciente, desde que apresente algum tipo de dor de origem musculoesquelética. Após este processo ele preencherá e assinará o formulário de autorização do procedimento da pesquisa. Será mostrada a escala analógica de dor para que seja quantificada e assinalada com caneta vermelha a dor do paciente. Quantificada a dor, se dará o processo de localização, através do mapa localizador, onde as três áreas de localização Yin da parte superior do corpo serão tratadas num único ponto do punho, assim como as três áreas Yang. As três áreas Yin da parte inferior serão tratadas num único ponto na região do tornozelo, assim como as três áreas Yang. Localizada a dor, será feita a seleção do(s) ponto(s). Dar-se-á o procedimento de assepsia das regiões a serem feitas as aplicações das agulhas utilizando-se de algodão embebido em álcool 70°.

As agulhas semipermanentes do tipo Akabane de 05 mm serão aplicadas de forma subcutânea com a ponta direcionada para a queixa do paciente, com o auxílio de uma pinça anatômica e fixadas com fita adesiva tipo micropore.

Concluídos todos os procedimentos será cronometrado o tempo de 01(um) minuto e será mostrada novamente uma escala analógica de dor e o paciente irá quantificar sua dor novamente, utilizando caneta esferográfica azul.

Feitos estes procedimentos, todos esses dados serão comparados e tabulados, no intuito de verificar se a realização da técnica desta forma simplificada tem a eficácia desejada.

## 4. Resultados

Foi elaborada uma ficha de avaliação padronizada, onde constavam a coletas de dados necessárias e relevantes para este estudo, tais como: nome, idade, sexo, queixa, tempo de existência da queixa, mapa de localização de dor e duas escalas analógicas de dor.

Após a elaboração da ficha de avaliação, foram avaliados 30 (trinta) pacientes de ambos os sexos, de diversas faixas etárias e com queixas de dores de origem musculoesqueléticas onde apresentaram os resultados mostrados abaixo.

Com relação ao sexo foram avaliados 12 pacientes do sexo masculino e 18 do sexo feminino conforme demonstrado na tabela abaixo:

SEXO	Quantidade	Percentual
Masculino	12	40%
Feminino	18	60%

Tabela I – Quantidade de pacientes divididos por sexo

Os pacientes também apresentavam várias faixas etárias, entre 21 e 90 anos de idade, sendo que o mais jovem tinha 26 anos e o mais idoso 81anos e, a maior concentração de pacientes se encontrou entre 61 e 70 anos, aproximadamente 26,7%, conforme mostra a tabela II:

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
0-10 ANOS	00	00
11-20 ANOS	00	00
21-30 ANOS	05	16,7%
31-40 ANOS	05	16,7%
41-50 ANOS	04	13,4%
51-60 ANOS	04	13,4%
61-70 ANOS	08	26,7%
71-80 ANOS	03	10%
81-90 ANOS	01	3,34%

Tabela II – Faixa etária dos pacientes avaliados

Também foi quantificada a área corpórea acometida, sendo que dos 30(trinta) pacientes, 08(oito) tinha dores de origem musculoesquelética em mais de um segmento e foi feito o estudo em cada segmento acometido, onde a maioria dos pacientes, em torno de 35,14% referiram dores na região da coluna lombar, conforme demonstrado na tabela III:

REGIÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Coluna lombar	13	35,14%
Joelho	09	24,33%
Ombro	05	13,52%
Cotovelo	01	2,71%
Punho	03	8,11%
Ciático	02	5,41%
Pé	01	2,71%
Quadril	02	5,41%
Coluna Cervical	01	2,71%

Tabela III – Segmento corpóreo acometido por dor

Após vistos os aspectos gerais como sexo, idade, região acometida, analisaremos o percentual de alívio da dor após apenas 01(um) minuto da realização do agulhamento conforme sugere a técnica simplificada de punho e tornozelo utilizando a análise dos resultados dos dados encontrados nas escalas analógicas de dor pré e pós agulhamento, conforme mostrado na tabela IV:

FAIXA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
0-10%	00	00
11-20%	02	6,67%
21-30%	05	16,67%
31-40%	03	10%
41-50%	06	20%
51-60%	03	10%
61-70%	01	3,34%
71-80%	02	6,67%
81-90%	03	10%
91-100%	05	16,67%

Tabela IV – Percentual de melhora dos pacientes

## 5. Discussão

Partimos do princípio de que a maioria dos pacientes que procuram os serviços de Acupuntura mundo afora, visam o alívio de dores de origem musculoesqueléticas.

Haja vista a trabalhosa e extensa avaliação seguindo os preceitos da Medicina Chinesa, e a dificuldade do desenvolvimento de um protocolo analgésico eficaz de forma rápida numa primeira abordagem, utilizar a técnica auxiliar do Punho e do Tornozelo para tal objetivo, ainda de forma simplificada, utilizando-a em pontos mais proximais, onde teoricamente os canais Yin e Yang da perna e do braço se juntam, tornando o tratamento emergencial mais rápido e mais eficaz, sendo uma abordagem mais simples para o Acupunturista e mais confortável ao paciente que já sofre de dor e tem sua queixa aliviada de forma praticamente indolor e rápida, devido a esta técnica buscar somente a precisão da localização dos pontos e o agulhamento subcutâneo com uma agulha bem menor do que as utilizadas normalmente e sem a necessidade da obtenção da sensação do De Qi.

Além disso, o paciente, se bem orientado, pode permanecer com as agulhas por um período máximo de 05(cinco) dias, onde teoricamente o quadro não sofre recidivas e o efeito da técnica pode se potencializar.

Devido aos importantes dados achados durante esta pesquisa, podemos traçar o perfil dos pacientes avaliados sendo do sexo feminino, com idade entre 61-70 anos, com dor na região da coluna lombar, onde apresentaram melhoram entre 41-50% de suas dores em 01(um) minuto.

## 6. Conclusão

Após a realização desta pesquisa, podemos concluir e comprovar que a teoria dos canais de Acupuntura é verdadeira, no tocante ao encontro dos canais Yin ou Yang do braço ou da perna nos pontos BA6 (Sanyinjiao), VB39(Xuanzhong), TA8 (Sanyangluo) e PC5(Jianshi).

Concluimos também traçando o perfil do paciente como sendo do sexo feminino, com idade entre 61-70 anos de idade, com queixa de dor na região da coluna lombar.

Concluimos que a ideia inicial da simplificação da técnica de Acupuntura do Punho e do Tornozelo é eficaz no alívio imediato de dores de origem musculoesqueléticas, haja vista que os pa-

cientes em sua totalidade tiveram alívio imediato da dor, onde a maioria apresentou melhora em torno de 41-50%.

Ressaltamos que, de forma alguma, este trabalho incentiva ignorar os preceitos da Medicina Chinesa no que diz respeito a avaliação, técnicas de diagnóstico e tratamento, somente visa auxiliar o praticante e o paciente a aliviarem dor de forma rápida, indolor e eficaz.

## 8. Bibliografia

Filho, Reginaldo; Gonçalves, Paulo Henrique Pereira. Acupuntura do Punho-Tornozelo – São Paulo: EBMC, 2014.

Kim, Choo H. Manual Prático de Acupuntura – 3ª edição – São Paulo: Ícone, 2013.



**Luiz Gustavo Corrêa e Corrêa**, fisioterapeuta, pós-graduado em Acupuntura pela EBRAMEC e em Microssistemas da Acupuntura pela EBRAMEC, membro do corpo docente da Faculdade EBRAMEC

**Eduardo Vicente Jofre**, fisioterapeuta, Acupunturista, Diretor Educacional da Faculdade EBRAMEC

**Reginaldo de Carvalho Silva Filho**, Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, doutorando em acupuntura pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, professor convidado da Universidade de Medicina Chinesa de Chengdu

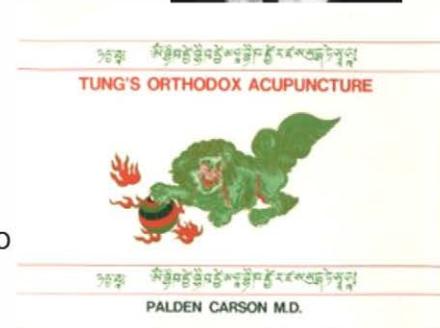


# Instituto Hua Tuo de Medicina, Artes Marciais e Cultura Chinesa

## SEMINÁRIO INTERNACIONAL “ACUPUNTURA ORTODOXA DO MESTRE TUNG” com o Dr. Palden Carson

NÍVEL BÁSICO (20 e 21 de Janeiro )  
NÍVEL INTERMEDIÁRIO (22 E 23 de Janeiro) 2018.  
NÍVEL AVANÇADO (25 E 26 de Janeiro)  
APROFUNDAMENTO-Prática Clínica e estudos  
de casos (27 e 28 de Janeiro)

**Ministrante:** Dr. Palden Carson, discípulo do Mestre Tung, 1\* Geração.  
Curso reconhecido Internacionalmente com certificado e reconhecimento WTAA (World Tung's Acupuncture Association).



The World Tung's  
Acupuncture Association



**Local:** Nikkey Palace Hotel – Rua Galvão Bueno 425  
– Liberdade- São Paulo – SP  
<http://www.nikkeyhotel.com.br/>

Informações: 011 99980-8656/ 3101-0849 | [cursos@huatuo.com.br](mailto:cursos@huatuo.com.br)

# Koryo Sooji Chim no tratamento da cervicalgia: Estudo de Caso

*Amanda de Almeida Barros Romano, Eduardo Vicente Jofre*

## RESUMO

O estudo teve como objetivo avaliar a melhora da qualidade de vida, através da técnica de Koryo Sooji Chim, para o tratamento de cervicalgia. Estudo de caso, mulher de 50 anos, com lesão na coluna cervical há 10 anos, onde a Tomografia Computadorizada (TC) mostra alterações físicas na altura das vértebras cervicais C4, C5, C6 e C7, com hérnia discal protrusa posterocentral e redução da amplitude do canal em C4-C5, espondilodiscoartrose com comprometimento e complexo disco-osteofitário difuso em C5-C6 e hérnia discal protrusa centrolateral esquerda e redução da amplitude do canal vertebral em C6-C7. Levando com isso a compressão do Saco Dural com alteração degenerativa nos platôs de C5-C6, com esclerose e irregularidade na superfície. Causando dores de cabeça, formigamento e diminuição da força no membro superior direito, falta de sensibilidade ao calor nas extremidades, tontura, esquecimento em situação de tensão, náusea, restrição de movimento de pescoço e lado direito e diminuição do reflexo. A técnica de Koryo Sooji Chim foi escolhida para o estudo, por ter um estímulo rápido com resposta direta do Sistema Nervoso Central (SNC), onde foi realizado 30 sessões, separadas em 3 ciclos de 10 sessões diárias, foi possível avaliar uma melhora de 75% na qualidade de vida, além de não haver mais nenhuma situação frequente entre as 50 relatadas no questionário de queixas não específicas USC.

**Palavras chaves:** Koryo Sooji Chim, cervical.

## INTRODUÇÃO

Estudo de caso de Cervicalgia foi realizado através da técnica de Koryo Sooji Chim (Acupuntura Coreana na Mão) em uma mulher de 50 anos, com alteração degenerativa nos platôs das vértebras cervicais C5 e C6, com esclerose e irregularidade de suas superfícies; hérnia discal protrusa póstero central em C4 - C5 e C6 - C7, promovendo compressão da face ventral do saco dural; complexo disco-osteofitário em C5-C6 comprimindo o saco dural; redução de amplitude do canal vertebral de C4 - C5 e C6 - C7; espondilodiscoartrose com comprometimento mais acentuado no nível C5 - C6.

Segundo Tomografia Computadorizada da coluna cervical - Ilustração1, realizada no Digimagem - Medicina Diagnóstica

em treze de outubro de dois mil e doze, laudo assinado por: Dr Flavio Tulio Braga - Anexo1. Causado por trauma há 10 anos, com o lado direito do corpo todo comprometido. Com sequelas: dificuldade de locomoção, perda da sensibilidade fina, fraqueza, perda de movimento, calor nas extremidades, formigamento, tontura, dor de cabeça ao acordar, perda de memória em situações estressantes.

A técnica de Koryo Sooji Chim ou Quiro Acupuntura foi escolhida para este estudo de caso por ser uma técnica de microsistema completa, onde podemos transferir todos 345 pontos dos 14 Micromeridianos (Ki Mec) que fluem nas mãos. Com isso podemos tratar a "Terapia de Correspondência", pois a paciente não consegue realizar tratamento local, por ter ficado mais sensível e dar mal estar, tontura e náusea. Então a Koryo Sooji Chim é a melhor opção por ter uma resposta rápida, pois segundo o Prof. Tae Woo You, as mãos são uma parte do corpo ligada diretamente ao Sistema Nervoso Central por ter muitas terminações nervosas.

Através desse estudo foi utilizado o Questionario de UCS (Unidentified Clinical Syndromes) Health Questionnaire - Apêndice A, três vezes (no início, no meio e no final do tratamento). Para poder avaliar a qualidade de vida da paciente, através do Questionário de WHOQOL - Apêndice B.

## MATERIAIS E MÉTODO

Foram utilizados os seguintes materiais: mapa da Técnica de Koryo Sooji Chim, agulha de Koryo de 17 mm da marca Dong Bang, moxa botão da marca Dong Yang, álcool 70°, apalpador de aurículo, bandeja para agulha de inox, questionário UCS, mesa, duas cadeiras, almofada para apoio da mão, descarpak (caixa de papelão para descarte de materiais pérfuro-cortantes), papel e algodão hidrófilo. A técnica será realizada na mão direita, que segundo o Prof. Tae Woo Yoo, é a mão correspondente a mulher e no momento da avaliação inicial ser a mão mais pálida.

Os pontos utilizados serão H2, B19 e B24, são pontos correspondentes ao VG16 (Feng Fu), ID3 (Houxi) e VG14 (Dazhui). Além desses também serão utilizados pontos Ashis (pontos de dor) centrais e paralelos, locais entre B19 e B24, onde corresponde a toda a cervical, de C1 a C7.

Foram realizadas 30 sessões de tratamento, separados em 3 ciclos de 10 sessões diárias, com pausa de 3 dias entre um ciclo e outro. Realizando o questionário no início, na 15ª sessão e na última sessão. Para podermos comparar a evolução da paciente no decorrer do tratamento, e o resultado final do mesmo.

Durante as sessões foi realizado agulhamento por 20 minutos dos pontos: B19, B24 e H2, após o agulhamento dos mesmos, eram realizadas com o palpador a investigação dos pontos Ashis e agulhados. Após o agulhamento era utilizado o moxa botão na região entre os pontos B19 e B24.

## RESULTADOS

No primeiro questionário, a paciente relatou ter sempre 14 das 50 situações do questionário; algumas vezes 18 de 50. Sendo as situações que sempre tem início repentino de suor frio; dificuldade de respirar; transpiração quando nervosa; emocionalmente triste com facilidade; dores na cabeça e peso; pegar no sono com facilidade, mas acorda durante a noite ou mais cedo pela manhã; esquecimento; sonhos frequente; menstruação irregular; rigidez nos ombros e pescoço; dores ou formigamento pela manhã; mãos e pés ficam inchados de manhã; transpiração noturna; condição do corpo se torna pior com mudanças climáticas.

No segundo questionário a paciente relatou só 6 situações de sempre ocorrer, dificuldade de respirar; transpiração ou suor, quando nervoso; pega no sono com facilidade, mas acorda durante a noite ou mais cedo pela manhã; esquecimento; sono frequente; dor na lombar ou na parte superior das costas. 17 de cinquenta das situações alguma das vezes e 27 das 50 situações nenhuma.

No último questionário nenhuma resposta foi sempre, 21 de 50 algumas das vezes e 29 das situações nunca.

O grau de satisfação na melhora de vida teve uma melhora de 75% e uma piora de 25%, segundo o Gráfico1.

Durante o tratamento, além dos Pontos de Correspondência da cervical, B19 e B25 e o Ponto de Comando da cervical H2, foram utilizados pontos Ashis, centrais e laterais entre B19 e B25.

Podemos quantificar as vezes em que se repetiram os pontos Ashis, e com isso também podemos perceber que os pontos Ashis mais utilizados são os de correspondência da região da cervical lesionada (C4, C5 e C6), onde na região central C5 e C6 foram utilizadas cada um 27% das vezes, de acordo com o Gráfico2 e nas laterais C6 foi utilizada 37% das vezes e C5 25% das vezes, de acordo com o Gráfico3.

Podemos observar nas imagens 1, 2 e 3 da Ilustração2, que no início do tratamento 5 pontos Ashis, e no decorrer do tratamento além da mudança dos pontos também houve a redução da quantidade de pontos Ashis, sendo utilizado apenas 3 do mesmo.

Também podemos observar durante as sessões, ao inserir as agulhas os pontos H2 continuavam a ficar doloridos ou formigavam, depois começava a doer o punho na região do Canal do Intestino Delgado (Xiao Chang) até o cotovelo, depois começava a esquentar a nunca, com dor e suor frio local e rubor malar, algumas vezes a paciente relatou ter sentido tontura e náusea durante as sessões. Ao retirar as agulhas, havia sangramento dos pontos H2, enrijecimento das mãos por alguns minutos, perda da força da mesma e tontura.

## DISCUSSÃO

Segundo a Medicina Chinesa (MC) e a Koryo Sooji Chim, o estudo é realizado em uma síndrome nem interna nem externa,

por ser uma lesão causada por uma queda. Os pontos escolhidos para o tratamento são Pontos de Correspondência e pontos Ashis que são pontos de Dor, escolhidos na investigação diária para complementar o tratamento local.

Pontos de Correspondência escolhidos para o tratamento da paciente foram:

B19 ponto que corresponde à VG14 (Dazhui), significa Vértebra Grande, é um ponto local de cervical, trata febre alta, bom para resfriado e epilepsia. Localizado na linha média inferior da última vértebra da cervical C7.

B24 sendo VG16 (Feng Fu), significa Palácio do Vento, é um ponto que tira espasmos, clareia mente e retorna os sentidos. Muito utilizado em casos de AVC, dores de cabeça intensas e hiperatividade, além do uso local para tratamento de cervical. Localizado na linha media posterior, 2,5 cun acima do ponto médio da linha do cabelo, na depressão da borda superior da protuberância occipital.

H2 sendo ID3 (Houxi), significa Riacho Posterior, ponto de acesso ao Canal Du Mai (Vaso Governador). Utilizado para inflamações oculares, epilepsia, transtorno psicológico e psicossomáticos, dores no antebraço, punho e dedos e em síndromes de cervicália e lombalgia. Localizado na prega transversal da quinta articulação metacarpofalangiana, na linha entre a pele clara e escura, com a mão fechada.

## CONCLUSÃO

Foi possível observar através do estudo de caso utilizando a técnica de Koryo Sooji Chim para tratamento de cervicália, melhora na qualidade de vida da paciente de 75%, não havendo mais situações frequentes em relação ao Questionário de UCN, com melhora na mobilidade, melhora do sono, relato de não amanhecer mais com dor na cabeça e melhora na sensibilidade, porem, com isso a paciente relatou dor e fraqueza de membros direito.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

### Livros:

Choo Kim. Acupuntura Coreana da Mão – Atlas de bolso. 1 ed. São Paulo – SP, Ícone, 2014.

Choo Kim. Acupuntura Coreana da Mão – Passo a passo. 1 ed. São Paulo – SP, Ícone, 2014.

Mazin Al-khafaji, Peter Deadman. Manual de Acupuntura. 1 ed. São Paulo – SP, Roca. 2011.

Yoo Tae Woo. Acupuntura Coreana da Mão. 1ed. São Paulo – SP, Roca. 2003.

### Artigos:

Mara Regina Costa Carneiro. A eficácia dos três pontos: A32, A28 e C9, no tratamento da coriza nasal renitente pela Koryo Sooji Chim. Pelotas – RS, EBRAMEC – Escola Brasileira de Medicina Chinesa 2010.

Felipe Anelino de Oliveira e Joyce Maria Alves. Alívio medito de dor em joelhos, traves da comparação entre Auriculoterapia e Koryo Sooji Chim. Estudo de caso. São Paulo – SP, EBRAMEC – Escola Brasileira de Medicina Chinesa 2013.

Daniela Apaecida Bisotto Gonzalez, Karina Megumi Takahashi, Clarissa Naomi Yamamoto e Tabajara de Oliveira Gonzalez. Avaliação do efeito da acupuntura Koryo Sooji Chim no Tratamento da dor em pacientes com osteoartrose. São Paulo – SP, Universidade Nove de Julho, 2008.

# ILUSTRAÇÕES

Imagem 1

Imagem 2

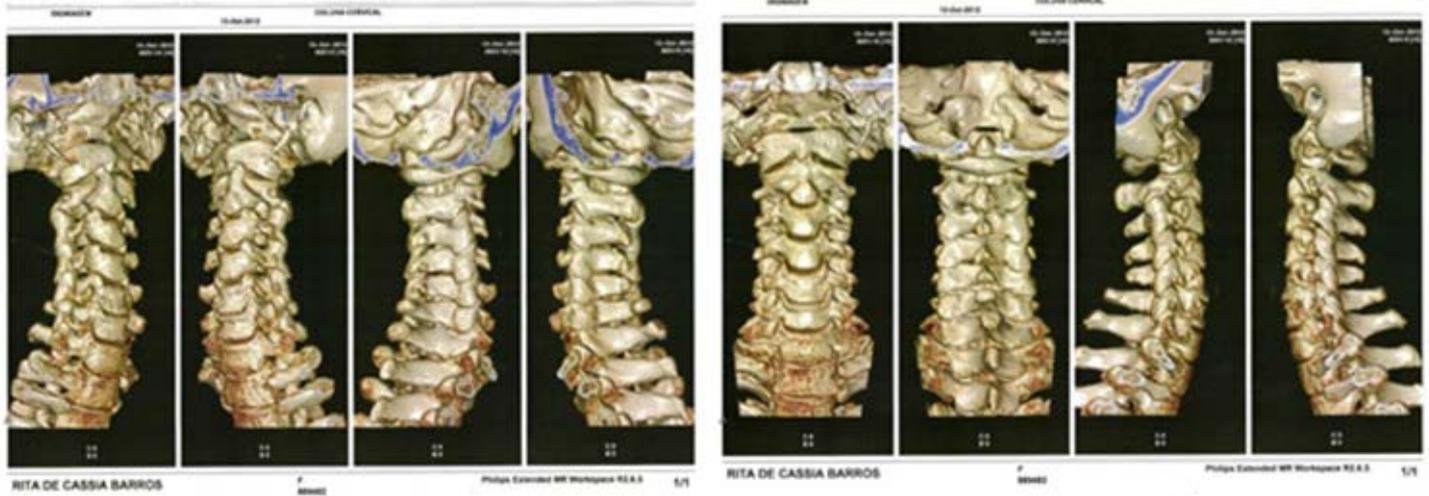


Ilustração 1

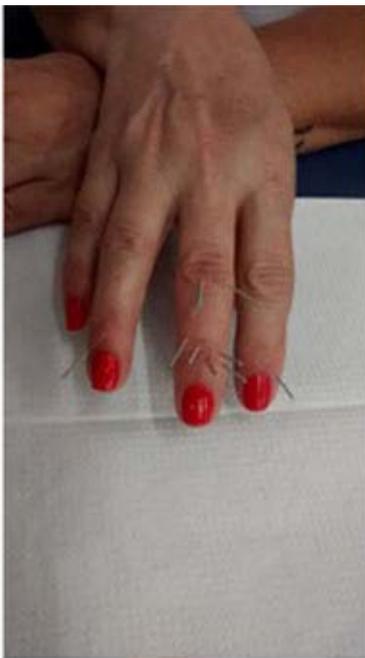


Imagem 1 – primeira sessão



Imagem 2 – décima segunda sessão

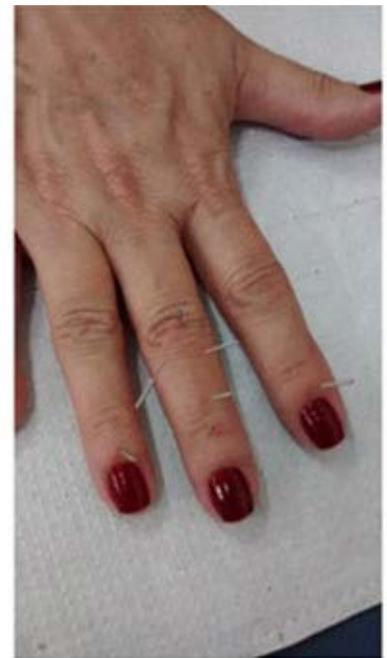


Imagem 3 – trigésima sessão

Ilustração 2

# GRÁFICOS

Gráfico 1: Grau de Satisfação

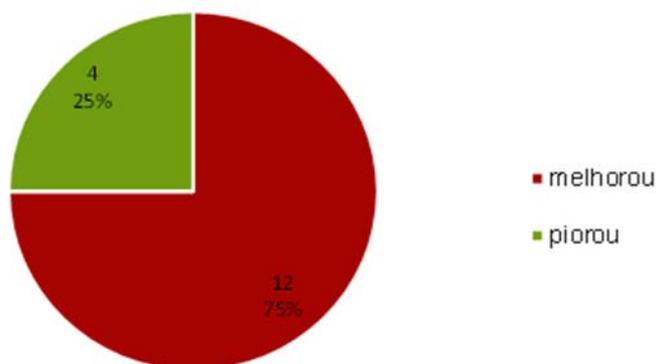


Gráfico 2: Pontos Ashis centrais

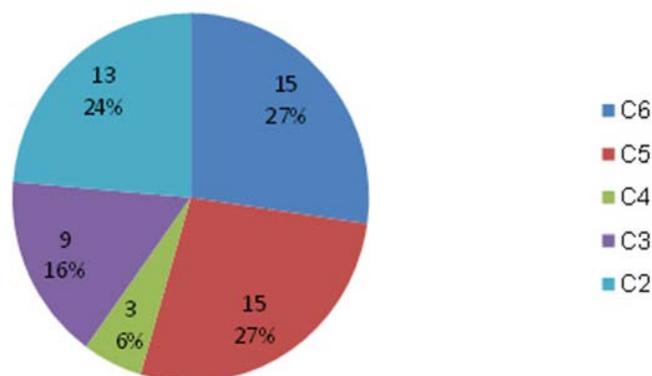
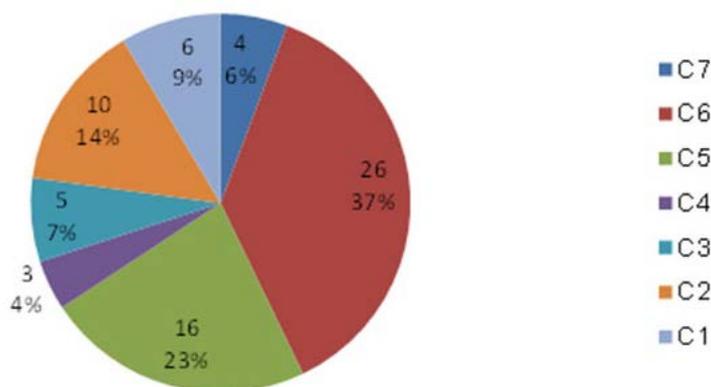


Gráfico 3: Pontos Ashis laterais



## DEFINIÇÃO DE TERMOS E SIGLAS

Koryo Sooji Chim: Acupuntura Coreana na Mão.

C1: primeira vertebra da cervical.

C2: segunda vertebra da cervical.

C3: terceira vertebra da cervical.

C4: quarta vertebra da cervical.

C5: quinta vertebra da cervical.

C6: sexta vertebra da cervical.

C7: sétima vertebra da cervical.

UCS: Unidentified clinica Syndromes.

WHOQOL: Programa de Saúde Mental Organização Mundial da Saúde

Tshun ou Cun: unidade de medida, equivalente ao polegar do paciente.

ID: sigla correspondente ao canal do Intestino Delgado.

VG: sigla correspondente ao canal Vaso Governador.

B: siglas correspondente ao canal Vaso Governador na técnica de Koryo.

H: siglas correspondente ao canal de Intestino Delgado na técnica de Koryo.

Ashi: nome dado ao ponto de acupuntura no local de dor.

Luo: ponto de conexão.

Quiro: mão.

AVC: acidente vascular cerebral.



Nome : RITA DE CASSIA DE ALMEIDA BARROS  
Médico : Dra POLYANA VULCANO  
Data : 13/10/2012  
Ficha : 0158424501  
Registro : 889482

## TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DA COLUNA CERVICAL

### Método:

Exame realizado através de cortes axiais sequenciais orientados pela radiografia digital, sem a injeção intravenosa do agente de contraste iodado. Realizadas reformatações de imagens nos planos coronal e sagital.

### Análise:

- Transição craniocervical conservada.
- Retificação da coluna cervical.
- Redução degenerativa da altura do corpo vertebral de C5.
- Osteófitos marginais em C5 e C6.
- Alterações degenerativas nos platôs vertebrais de C5-C6, com esclerose e irregularidade de suas superfícies.
- Alterações degenerativas incipientes na articulação atlantoaxial mediana.
- Articulações interapofisárias preservadas.
- Uncoartrose bilateral em C5-C6, com discreta redução da amplitude foraminal adjacente.
- Ligamentos amarelos com espessura habitual.
- Redução da altura e degeneração gasosa discal em C5-C6.
- Hérnia discal protrusa posterocentral em C4-C5, promovendo compressão da face ventral do saco dural.
- Complexo disco-osteofitário difuso em C5-C6, comprimindo o saco dural.
- Hérnia discal protrusa centrolateral esquerda em C6-C7, comprimindo o saco dural.

Central de Relacionamento  
2799 9311  
www.digimagem.com

TC COLUNA CERVICAL - PÁG. 1/3

A interpretação de qualquer exame e a conclusão diagnóstica, dependem da análise conjunta dos dados clínicos e demais exames do(a) paciente



Nome : RITA DE CASSIA DE ALMEIDA BARROS  
Médico : Dra POLYANA VULCANO  
Data : 13/10/2012  
Ficha : 0158424501  
Registro : 889482

Redução da amplitude do canal vertebral de C4-C5 a C6-C7.

Saco dural com coeficientes de atenuação preservados.

Demais forames intervertebrais com amplitude conservada.

Partes moles paravertebrais preservadas.

### Comentários:

- Espondilodiscoartrose com comprometimento mais acentuado no nível C5-C6.
- Hérnia discal protrusa posterocentral em C4-C5 comprimindo o saco dural.
- Complexo disco-osteofitário difuso em C5-C6 comprimindo o saco dural.
- Hérnia discal protrusa centrolateral esquerda em C6-C7 comprimindo o saco dural.
- Redução da amplitude do canal vertebral de C4-C5 a C6-C7.
- O restante do exame não demonstra alterações significativas

Labelado por: DR. FLAVIO TULIO BRAGA 88975

Assinado por: DR. FLAVIO TULIO BRAGA 88975

Central de Relacionamento  
2799 9311  
www.digimagem.com

TC COLUNA I

A interpretação de qualquer exame e a conclusão diagnóstica, dependem da análise conjunta dos dados clínicos e demais exames



**Amanda de Almeida Barros Romano:** Formanda em Acupuntura pela Faculdade EBRAMEC.  
**Eduardo Vicente Jofre:** Diretor Acadêmico da Acupuntura EBRAMEC, membro do corpo docente na disciplina de Koryo Sooji Chim.

# Protegendo o organismo do inverno com o QI GONG

*Paulo Minoru Minazaki Junior*

Uma das maneiras de adoecermos é através da penetração do Xie Qi externo, proveniente das ações ambientais. O Qi Gong é uma ferramenta que tem ampla ação sobre os canais e nos Zang Fu, podendo atuar na prevenção e tratamento de diversas enfermidades, sejam elas de origem interna, externa ou nem interna nem externa, aumentando nosso sistema imunológico. Com a chegada do inverno, é muito comum a população sofrer com as ações do vento frio, se resfriando ou gripando. É sempre melhor fazer algo para fortalecer nosso organismo e prevenir adoecer do que adoecer e ser obrigado a se tratar.

Dentre as diversas técnicas que podem ser empregadas neste contexto, podemos montar um sistema buscando ser específico nesta questão. Respeitando a metodologia das quatro fases: Desbloqueio do Qi, Captação do Qi, Mobilização do Qi e Armazenamento do Qi, podemos usar o Yi Jin Jing como Desbloqueio, a postura da Arvore como Captação, o Som do Pulmão como Mobilização e o Abraçar o Dan Tian como Armazenamento.

O Yi Jin Jing atua nos músculos e tendões, e isso faz com que melhore a qualidade do Qi que percorre nestas áreas e canais, o Wei Qi. Quando realizado na respiração taoista, essa ação se intensifica ainda mais, podendo ser realizado como um anti-gripal. Mas para que possamos praticá-lo na respiração taoista, é necessário trabalhar e fortalecer nossos zang fu antes, pois faremos uma condução do Qi através dos canais Luo do Qi da região interna para a região externa.

A Postura da Arvore é uma postura presente na técnica Zhan Zhuang, e muito conhecida entre os praticantes de Tai Ji Quan. Cada postura do Zhan Zhuang atua num determinado órgão. A Postura da Árvore atua no Pulmão, órgão responsável pelo comando do Wei Qi.

O Som de Cura do Pulmão é encontrado numa técnica chamada Liu Zi Jue. Como muitas técnicas existem muitas variáveis, e sugiro a execução do Som do Pulmão da técnica que aprendi com o Mestre Gutembergue Livramento, por ter além do movimento com o Som do Pulmão, outros movimentos com ação no Pulmão, deixando o trabalho mais intenso. Ao final do trabalho é importante armazenar o Qi trabalhado abraçando o Dan Tian.

No caso de profilaxia, podemos realizar a prática uma vez todos os dias, repetindo os movimentos ou ficando na postura seguindo o seguinte critério: até o corpo ou a mente cansar. No caso de tratamento, realize a prática ao menos três vezes por dia, podendo ser ao acordar e antes de dormir, e num horário que for melhor pra você entre o acordar e dormir.



**Paulo Minoru Minazaki Junior**, Acupunturista, Educador Físico e Autor de livros sobre Qi Gong. Coordenador do Departamento de Artes Corporais da Faculdade de Tecnologia EBRAMEC

# Entrevista Exclusiva com o Dr. Palden Carson

*Nosso Editor Executivo, Dr. Cassiano Mitsuo Takayassu, elaborou esta entrevista exclusiva com o Dr. Palden Carson, principal discípulo do Mestre Tung e divulgador de sua acupuntura em todo o mundo.*

## Como você se interessou para o estudo da Acupuntura e como você conheceu o Mestre Tung ?

Isso aconteceu a muitos anos atrás quando eu estava no secundário, e aí comecei a estudar MTC e os 14 meridianos de diferentes mestres e identifiquei que os resultados não eram tão bons. E pensei que poderia ter outros meios de melhorar os resultados. Perguntei a algumas pessoas que já estavam no meio da acupuntura a cerca de 7 a 9 anos e eles sugeriram que eu procurasse um dos mestres, Yu Hai Ping. Esse mestre estava responsável pela Associação de Acupunturista Nacional de Taipei, e o outro mestre foi, Tung Ching Chan. Mencionaram que este não era um mestre muito acadêmico e também que não era muito favorável a entrevistas com repórter de Radio e TV. Mas o mestre Yu Hai Ping era bastante acessível e ele sempre aparecia em entrevistas na Radio e TV. Mas todas as pessoas diziam que esse Mestre Tung era realmente uma pessoa fantástica e fabulosa, e todos recomendaram a aprender com o Mestre Tung. Eu pedi à família dele para fazer contato junto ao governo de Shandong para permitir o contato com o Mestre Tung. E o governo de Shandong escreveu uma carta oficial apresentando ao mestre Tung.

Fui ver o mestre com seus pais, e neste momento os seus familiares tiveram uma reunião com o mestre e a partir deste momento o Mestre Tung me aceitou como aluno. Fui autorizado a ir todos os dias na clínica acompanhar o mestre Tung e ver como ele fazia os tratamentos. Após três semanas ele me perguntou se ainda estava interessado em ser um acupunturista, “você continua interessado em aprender através de mim?”, e eu disse sim. A partir deste momento começou um ritual onde aparecia o prefeito da cidade, alguns militares anunciando oficialmente que ele havia sido aceito como discípulo do Mestre. Após três anos obtive a certificação do Mestre Tung. E antes de obter a certificação eu tinha uma licença, um número de registro de Taiwan. E agora eu podia praticar a acupuntura de Tung. E desde então tenho praticado por cerca de 45 anos a acupuntura de Mestre Tung. Depois segui para Inglaterra para que pudesse continuar os estudos de medicina ocidental, especializando-me em ortopedia e também cirurgia ortopédica por mais 2 anos.

Eu acredito que nem todos os acupunturistas tiveram a oportunidade de ter as duas visões tanto de acupuntura como da medicina convencional. E ter conhecimento bastante forte



*Dr. Palden Carson e nosso Editor Executivo, Dr. Cassiano Mitsuo Takayassu*

dos 14 meridianos e tratamento através do método do Mestre Tung, assim o programa contém ambas as visões dos 14 meridianos como a visão ocidental e oriental de tratar o problema. Entendemos que esta é uma visão completa do sistema da acupuntura chinesa, não utilizamos ervas e moxa, utilizamos apenas agulhas, somos os acupunturistas genuínos. Nós podemos tratar distúrbios simples e até mesmo o câncer. Criamos a Associação do Mestre Tung e eu promovo cursos em todo mundo e esse é o segundo ano em que estou dando o curso aqui no Brasil. Através desse trabalho eu acredito que isso vai permitir que mais pessoas possam conhecer esta forma única e efetiva de tratar com a metodologia do Mestre Tung.

## Poderia nos falar um pouco mais sobre como era o aprendizado e o treinamento com o Mestre Tung?

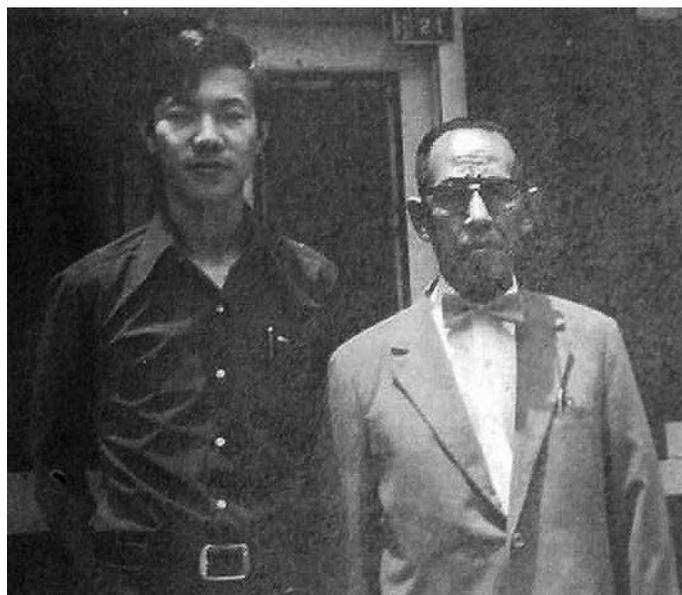
Essa é uma pergunta bem difícil, até 1974 antes do Mestre Tung falecer ninguém tinha autorização para ensinar sua acupuntura. Somente eu tinha esta autorização para ensinar, e a razão pela qual eu tive esta autorização é porque eu estava estudando Medicina Ocidental. Então nesta data o Mestre Tung achou conveniente uma vez que eu tinha o conhecimento da Medicina Ocidental mais o conhecimento de Acupuntura, me dar autorização para ensinar o método. Então a primeira etapa foi pedir a minha ajuda na tradução do livro do método dele para o inglês, e após essa etapa, ganhei a autorização do Mestre para ensinar aos estudantes de medicina.

A partir deste momento o Mestre Tung achou que eu tinha condições de ensinar também em outros países. Antes dele falecer ele me chamou em seu leito de morte, onde ele mostrou as correções a serem feitas na primeira edição do livro e quais as muitas mudanças que deveriam ser feitas para lançar a segunda edição revisada do seu livro em inglês e também passou instruções que ensinasse no ocidente o seu método familiar de se fazer a acupuntura. Então, a partir desse momento, eu assumi a missão dada pelo meu mestre. Eu não acredito que nenhum outro discípulo, recebeu esta missão dada pelo Mestre Tung. Mesmo ensinando em outros países ocidentais, alguns discípulos diretos. Temos comunicações casuais.

Eu estou mais para área médica e os outros voltados para área da MTC, alguns deles não seguiram as instruções do Mestre Tung e foram para China promover a sua acupuntura. Até os dias atuais temos uma variedade de discípulos e uma variedade de livros promovendo a acupuntura do Mestre Tung. Embora alguns deles não tivessem nenhuma conexão com o Mestre. Um dos avisos que eu gostaria de deixar a todos que desejam aprender a acupuntura do Mestre Tung é: lembrar a todos de verificar se a pessoa que está ensinando tem qualificação e se ele teve alguma conexão com o Mestre Tung. Não é simplesmente alguém que tem conhecimento da acupuntura do Mestre Tung e da MTC que pode sair por aí dando curso da acupuntura do Mestre Tung.

Esta é uma acupuntura totalmente diferente e em diferentes escalas da acupuntura apresentada na China. Atualmente, se tiver alguém ensinando a acupuntura do Mestre Tung fazendo qualquer relação com a MTC ou com qualquer outra em geral bem como sua forma de interpretação em relação à técnica, esta pessoa não tem qualificação para ensinar Acupuntura Tung. Nós temos nosso próprio sistema para fazer a avaliação das enfermidades. Nós temos a nossa própria forma de fazer o nosso diagnóstico baseado também na nossa própria forma de fazer o tratamento para aquela doença. Acreditamos que não existe nenhuma doença ou sintoma que não possa ser tratada pela acupuntura do Mestre Tung, então se essa pessoa tiver qualificação dada pelo Mestre, ela pode mostrar como fazer o tratamento e fazer o tratamento com resultados imediatos. Acreditamos que daqui dois a três anos poderemos convidar todos os pacientes e alunos que foram qualificados pelo mestre e fazer um simpósio em Taipei, na cidade próxima onde o mestre Tung ensinava, essa é uma forma que nós temos e que planejamos para homenagear o Mestre Tung pela forma brilhante com que ele praticou a acupuntura.

Acreditamos que no Brasil, na Argentina e no Chile teremos cada vez mais pessoas familiarizadas e praticando a acupuntura do Mestre Tung. Podendo ajudar muitas pessoas com essa



*Dr. Palden Carson e Mestre Tung em Taipé, Taiwan (1972)*

técnica fácil e simples de ser praticada porém muito efetiva nos seus resultados.

## A Acupuntura do Mestre Tung tem se espalhado pelo mundo nos últimos anos. Qual a área de atuação deste sistema que você destaca?

Voltando a quarenta e cinco anos atrás os treinamentos eram muito primitivos e naquele tempo os discípulos só podiam ir na clínica observar o que ele fazia. Naquele período não tinha livros, mapas, diagramas e as agulhas eram inseridas atravessando as roupas. Sem conhecimento de anatomia era difícil identificar como esse tratamento ocorria, mas eu tive a sorte ter o conhecimento. De ter estudado medicina e eu tinha o conhecimento de anatomia e fisiologia e identificava onde os pontos estavam localizados e suas indicações. Eu tive a oportunidade de perguntar ao Mestre Tung sobre as indicações para me assegurar se estava falando a indicação correta, com certeza alguns discípulos não tiveram a mesma oportunidade, alguns ficaram confusos e outros tiveram ideias com pessoas de fora, ou possivelmente eram muito tímidos para perguntar.

Da prática para o ensino é um grande salto. Normalmente você tem que ser avaliado pelo seu mestre para saber se está apto para praticar na sua própria clínica e depois para ensinar. Eu acredito que eu fui o único discípulo indicado para ensinar a acupuntura de Tung, isso foi em 1974, antes do Mestre Tung falecer. Até essa data nenhum discípulo foi autorizado a ensinar a acupuntura Tung. Depois que o Mestre Tung faleceu em 1974 eu fui para Inglaterra continuar os estudos de medicina, e no meu tempo livre mantinha a minha clínica de acupuntura. Depois, mais tarde, tive minha clínica em Hollister, em Londres. Então trabalhava na minha clínica e também no hospital. Em seguida eu fui para o Canadá, junto com outro discípulo do Mestre Tung, Dr. Zazulla. O Dr. Zazulla já era um médico de renome com mais de quarenta anos de prática clínica, sendo também clínico geral com mais de 35 anos de experiência. Nós dois formamos a Associação do Mestre Tung e somos a primeira associação dedicada à essa acupuntura em todo o mundo.

A nossa formação é bem simples: temos o curso básico, intermediário e avançado. Isso foi a forma que estabelecemos para

os três anos essenciais para o ensinamento da acupuntura do Mestre Tung. E a partir destes três níveis nos certificamos que estão fazendo a acupuntura certa e estão aptos a trabalhar com a técnica assim como fazia o Mestre Tung. Depois de formados, todos os alunos podem fazer parte da nossa associação (WTAA – World Tung Acupuncture Association). A partir daí temos os simpósios clínicos onde os alunos estudam patologias específicas e tratamentos de pacientes reais, aprendendo na prática o raciocínio clínico de como tratar os pacientes.

A partir do ano de 1975 praticamente padronizamos o ensinamento da acupuntura de forma a torná-lo internacional. Nosso curso é muito interessante, nós temos acupunturistas, quiropratas, médicos naturopatas, clínicos gerais, cirurgiões, professores de medicina, e achamos que é uma boa combinação pois acreditamos que pode ser adaptada a qualquer nível educacional, e alguns casos autorizamos alguns estudantes de MTC a se juntar ao nosso curso. Então estudar a acupuntura do Mestre Tung é uma forma de abrir a sua visão. Assim eles têm a oportunidade de trocar experiência com profissionais da área médica. Também sempre temos e-mails de estudantes de cursos que demos anteriormente me perguntando uma variedade de questões clínicas e geralmente entre um e dois dias eles obtêm a resposta através dele.

Nós somos a única associação que dá suporte aos estudantes para sempre, diferente de alguns cursos. Em todo o mundo encorajamos os alunos a terem a sua conexão para troca de experiência. Desta forma a troca de experiência melhora o nível de todos e os tornam bons amigos. Essa sociedade é estabelecida em todos os lugares no mundo. Nós acreditamos que em algum tempo chegaremos em áreas remotas como na África e em Cuba onde a situação é bem restrita para essas pessoas. Nós temos uma segurança muito grande que esta técnica chegar a todas as partes do mundo, para beneficiar tanto o praticante quanto o paciente

### **Que difere a Acupuntura do Mestre Tung da MTC?**

A questão principal na acupuntura é que a teoria dos 14 meridianos da MTC não está totalmente completa. Eu acredito que em muitos dos livros nos quais se estuda a MTC muita coisa se perdeu ao longo da história, então na China, Taiwan, Hong Kong, Singapura, em todos esses países eles não têm toda a história completa, perdeu-se muita informação devido às muitas guerras que ocorreram. Muito deste conhecimento verdadeiro se perdeu. Felizmente o Mestre Tung manteve esse conhecimento genuíno até os tempos atuais, e foi um ato bem altruísta de liberar este conhecimento para nós. Tung utiliza seu próprio sistema mais os 14 meridianos, ele nunca negou os 14 meridianos, ele só disse que nesses meridianos existe uma série de erros e no nosso sistema continuamos ensinando os 14 meridianos e assim como algumas teorias de acupuntura chinesa, mas nós temos nosso próprio sistema e nossos próprios pontos sobre o conhecimento dos 14 meridianos e isso faz com que tudo fique mais completo e esse é um dos motivos que insistimos que devemos usar agulhas para tratar todos os problemas.

Do ponto de vista do mestre acreditamos que nem todos os acupunturistas estejam capacitados, por essa razão achamos que não são muito profissionais, eles têm que usar diversas técnicas (Tui-na, Sangria, Ventosa) para resolver os problemas. Acreditamos que somos os verdadeiros acupunturistas pois utilizamos



*Dr. Cassiano Mitsuo Takayassu, Dr. Palden Carson e o Prof. Paulo Henrique (in memorian).*

somente agulhas. Nosso sistema é bem simples e não perdemos tempo estudando a fitoterapia chinesa. Não temos que utilizar diversas técnicas, pois já temos conhecimento suficiente para tratar a maioria dos problemas e a acupuntura do Mestre Tung se torna muito simples, fácil e efetiva. Acreditamos que na MTC o conhecimento se torna confuso e o período de aprendizado é muito longo. Isso não é bom para o paciente e nem para o terapeuta. Acreditamos que se você quer ser um bom acupunturista você deve aprender a acupuntura do Mestre Tung

### **Alguns discípulos do Mestre Tung combinam os estímulos da acupuntura com a fitoterapia chinesa. Qual a sua opinião e o que poderia nos informar sobre sua experiência?**

Está é uma outra forma que devemos analisar. O paciente pensa o seguinte: se você pode me tratar com Acupuntura por que você está me dizendo para utilizar ervas chinesas? E também está me cobrando um dinheiro extra pela fitoterapia. Alguns praticantes dizem que usam por que conseguem pagar um valor muito baixo pelas ervas chinesas. Mas vendem de forma muito cara para os pacientes. Neste caso é muito anti-ético utilizar a fitoterapia chinesa junto com o tratamento com Acupuntura. Então o Acupunturista que trabalha com a técnica do Mestre Tung nunca utiliza fitoterapia chinesa. Por que uma vez que eu sou um médico qualificado, o máximo que eu posso recomendar ao meu paciente é tomar vitaminas e aminoácidos. É fácil e muito barato para eu melhorar o sistema imunológico da pessoa. Não é como uma droga farmacêutica, não é como uma fitoterapia chinesa. e além disso, isso não ira atrasar o

resultado da Acupuntura. Essa é a razão pela qual eu encorajo os acupunturistas a utilizar somente as agulhas e não utilizar fitoterapia chinesa para bagunçar o resultado.

### Há um bom tempo tive a oportunidade de participar de um treinamento que o senhor deu sobre sangria (micropuntura) no Canadá. Poderia falar um pouco para nossos leitores sobre esta importante forma de estímulo na Acupuntura do Mestre Tung?

A Micropuntura é basicamente para trabalhar a estagnação do sangue e a Acupuntura basicamente para trabalhar a estagnação do Qi. Mas quando o paciente está enfermo esta enfermidade pode estar relacionada com a estagnação do Qi ou mesmo estagnação do Sangue. Nós podemos utilizar somente a Acupuntura para tratar a estagnação de Qi ou do Sangue. Mas podemos utilizar um método separado para lidar com a estagnação de sangue. Então a Sangria ou Micropuntura é mais efetiva para tratar a estagnação de Sangue. Então vocês devem entender que a Micropuntura é diferente de Sangria.

A técnica de Sangria é uma falsa medicina, em todos os países existe a técnica de Sangria. Mesmo na América, George Washington foi tratado com técnicas de Sangria. Porque naquele tempo a técnica de Sangria era utilizada por cirurgiões. Na Grécia e na Inglaterra antiga eram utilizadas as sanguessugas. Mas esse método não é um método *high tech*. Nós acreditamos que a Acupuntura é um método *high tech*, de alta tecnologia. Uma pessoa que não conhece bem o corpo não consegue tratar esses tipos de problemas. Então, como mencionei, o nosso alvo na Micropuntura não é atingir a veia. Acreditamos que na técnica de sangria tirar 20 a 25 ml de sangue é muito brutal. E também é desnecessário, por que as pessoas que utilizam esse método não tem muito conhecimento de fisiologia.

Então a Micropuntura está lidando com a etiologia do sangramento. Na área em que vamos realizar a sangria temos que apenas retirar algumas gotinhas e aí toda a situação clínica irá mudar. Essa é a razão pela qual fazemos micropuntura e não a técnica de sangria.

### Gostaria de agradecer a sua participação e solicitar que deixe algumas palavras finais para nossos leitores.

Foi uma excelente oportunidade vir ao Brasil ensinar a Acupuntura do Mestre Tung, por que quando estamos tentando lidar com os desequilíbrios nós devemos lembrar que tratamos o corpo, mente e espírito e o Brasil é um país que está muito relacionado com a religião, o conhecimento espiritual. Então todas as religiões crescem aqui no Brasil. E a religião está sempre dizendo para as pessoas se tornarem pessoas melhores, ser uma boa pessoa. E a religião também é um forma de a pessoa tentar conseguir se livrar das doenças. Então com a religião e a Acupuntura do Mestre Tung podemos praticamente tratar quase todos os tipos de doenças.

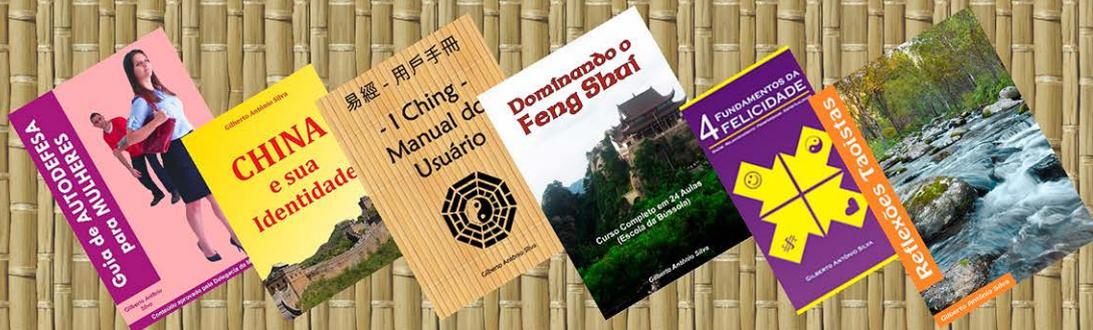
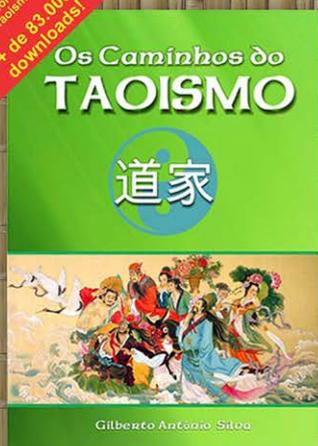
Isso é praticamente os pré-requisitos que encontramos no livro do Imperador Amarelo. Nós não estamos apenas tratando o corpo, mas sim o corpo, a mente e o espírito. O Dr. Case, um famoso psiquiatra dos Estados Unidos, fala que a maior parte dos desequilíbrios é proveniente do Karma. Então ficamos muito satisfeitos em saber que a Acupuntura pode tratar o karma e os problemas físicos. Então encorajamos todos os nossos alunos a tratarem todos esses problemas e equilibrar todos os desequilíbrios e doenças.

E se nós tivermos menos dores e doenças na sociedade nós acreditamos que o país irá crescer economicamente e as pessoas estariam mais felizes e poderiam usufruir mais de sua vida. E assim poderíamos direcionar o país a ir numa direção positiva. Então desejamos que o Brasil possa ter um futuro brilhante, por isso estamos trazendo a Acupuntura do Mestre Tung para esse país.



## A Sabedoria Milenar do Taoismo em Suas Mãos

Conheça os livros do Prof. Gilberto Antônio Silva



Saiba mais:  
[www.laoshan.com.br](http://www.laoshan.com.br)